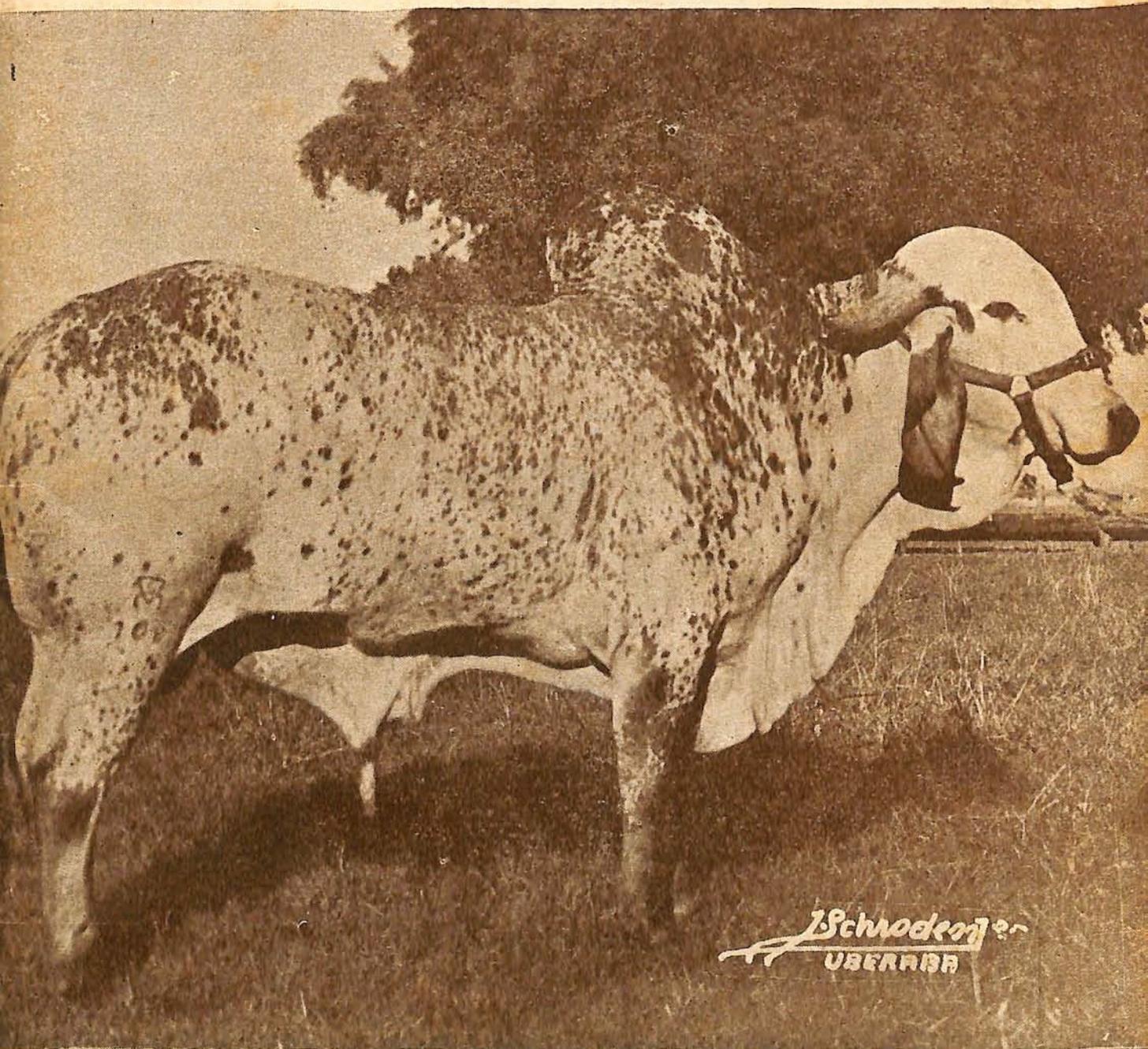


Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.



Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



Schodder
UBERABA

52 \$4 pgs.

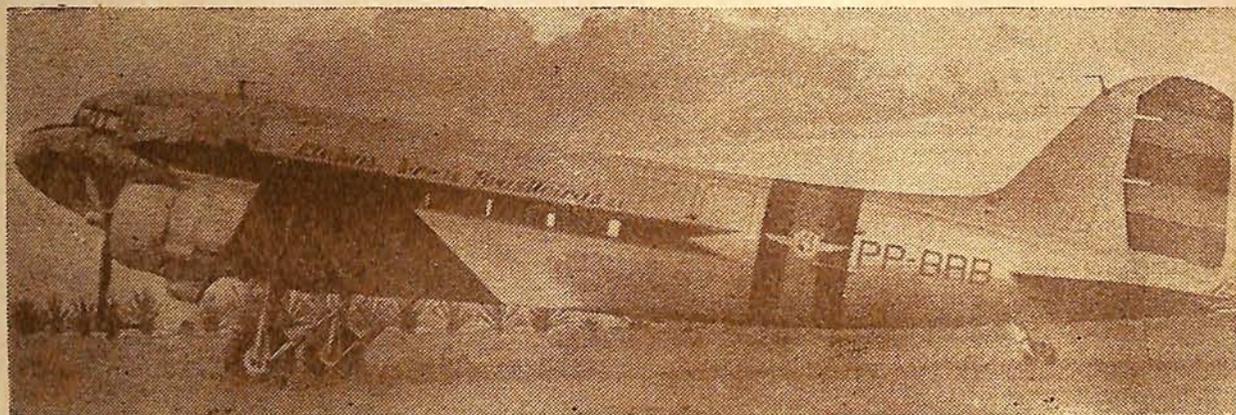
ANO VII - Ns. 54 e 55
JAN. FEVER. 1947

VIAGENS AÉREAS



"LAB"

EM CONFORTÁVEIS AVIÕES "DOUGLAS"



L I N H A S

RIO - SÃO PAULO - RIO

PARTIDAS	Diariamente (exceto Domingos)	QUINTAS	DOMINGOS
do Rio	9,15 e 13,45	5,45	7,00 e 9,15
de São Paulo	11,00 e 15,45	14,50	11,00 e 14,20

RIO - VITÓRIA

Partidas do Rio: 4as.-feiras e Sábados às 6,20 hs.

Rio - Ilheus - Salvador

Partidas do Rio: 2as.-feiras às 5,35 hs.

Rio - Salvador - Maceió - Recife - Natal

Partidas do Rio: 3as. e 6as.-feiras às 5,20 hs.

Rio-S. Paulo-Uberaba-Uberlandia-Ituiutaba

Partidas do Rio: 5as.-feiras às 5,45 hs.

Rio - S. Paulo - Uberaba - Uberlandia

Partidas do Rio: Domingos às 7,00 hs.

A G Ê N C I A S

BELEM Praça B. de Guajará, 29

ILHEUS Rua M. Paranaguá, 260

ITUJUBA Rua Vinte, 1180

MACEÍO R. 2 de Dezembro, 125

NATAL R. Cel. Bonifacio, 194

RECIFE Av. R. Branco, 193-s/17

SALVADOR Rua Grécia, 4

SÃO PAULO { L. do Arouche (Encomendas)
R. Alv. Penteado, 164
Drogadada: Rua Ramos de Azevedo

UBERABA R. Manoel Borges, 28

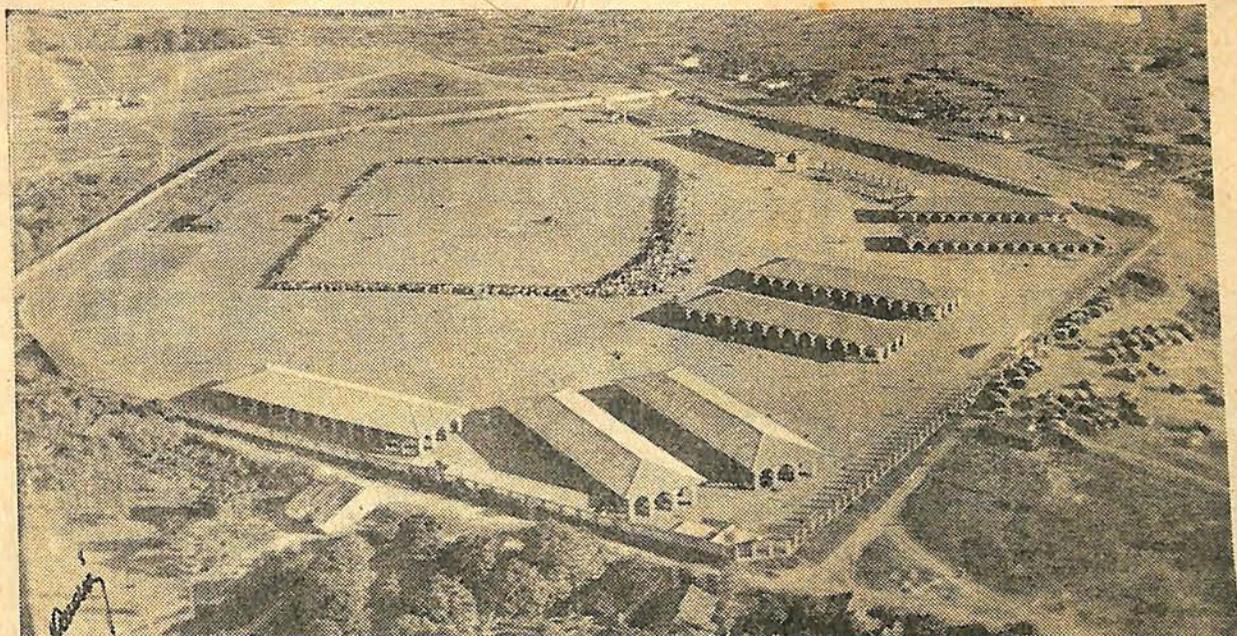
UBERLANDIA Av. Afonso Pena, 309-sob.

VITÓRIA Tabajára Hotel

Endereço Telegraf. "PASSACARGAS"

L I N H A S A É R E A S B R A S I L E I R A S S . A .

AGENCIAS NO RIO: Rua Sta. Luzia, 305 - loja - Tel. 42-3388
Av. Rio Branco, 277 - loja AC- Tel. 22-0544 (Edifício S. Borja)



Vista aérea do parque das exposições em Curvelo

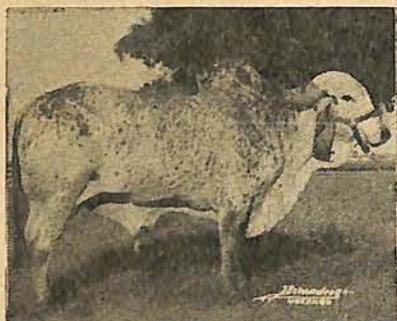
VISITEM

A

VIII.^A EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

**a realizar-se de
21 a 25 de maio**

MINAS ♦ CURVÊLO ♦ E.F.C.B.



BAEPENDÍ

Apresentamos em a nossa capa principal desta edição, o magnífico raçador BAEPENDÍ, campeão da Raça Gir, na X.^a Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba e chefe de um dos plantéis de seleção da Fazenda Laranjeiras, de propriedade do antigo criador da raça, cel. Rodolfo Machado Borges, a quem a pecuária nacional e em particular, a do Triângulo Mineiro, deve o altiplano em que se encontra a seleção dos seus rebanhos de origem indiana.

CRIADOR

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependência em UBERABA no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

S U M Á R I O

Nossa capa — Sumário	4
Zebú x Charolês — Redação	7
Diretoria da S. R. T. M.	8
Relatório do Sr. Presidente da Soc. Rural do T. Mineiro	9
O zebú e os rebanhos de corte nos trópicos — Conferência do Dr. Jm. Alejandro Cortes	13
A conspiração contra o zebú — Marcelo Coimbra Tavares	22
Mês de Janeiro	24
Reconquistamos a imprensa — Redação	25
Reuniões da S. R. T. M. — Ingresso de animais nas Exposições — Febre Aftosa, por Mario Gomes do Amaral	27
O mel na alimentação — Pedro Luis van Tol Filho	28
A influência prejudicial dos frigoríficos estrangeiros sobre a economia pecuária — Entrevista com Milton Vilela	29
Pelo soerguimento da economia pecuária do Brasil Central — Laércio Teodoro de Andrade	33
Aos Criadores Triangulinos — Proclamação do Presidente da Soc. Rural do T. Mineiro	37
A requieima dos marmeleiros — Jalmirez C. Gomes	39
Pastos arbóreos — Pimentel Gomes	40
Fabricação de morcela — Amauri Silveira .	42
Babaçú, Dendê e Macaúba, ante a falta de gorduras — A Cunha Bayma	43
Preparo da araruta na fazenda — Amauri Silveira	44
Expediente da Revista	45
Mês de Fevereiro	46

Orgam officioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ZOOFARMA
LTDA

AFTOSA — PESTE SUINA

Não espere a molestia aparecer no seu rebanho ou no do seu vizinho para vacinar seus animais contra estas duas terríveis molestias.
Será tarde!

Seja previdente

Tenha seu gado bovino sempre vacinado contra a aftosa e os porcos vacinados contra a peste suina (Hog-colera) e evitará os terríveis prejuízos que elas causam.

Vacina : CONTRA A AFTOSA (Silvio Torres)
elaborada nos Lab. LEIVAS LEITE de Pelotas (R. G. do Sul)

Vacina : Contra a PESTE SUINA (Cristal violeta)

GUSANOL { O mais eficiente mata bicheiras. Mata instantaneamente qualquer bicheira por maior que seja.

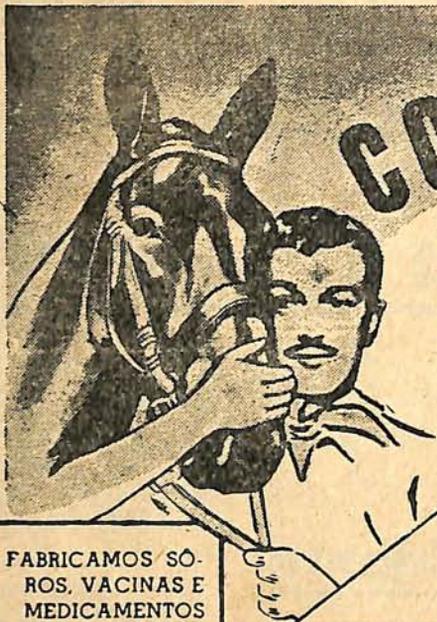
CARRAPTYL { Em concentração 1:110 para banhar de esguicho ou pulverizador. Mata os carrapatos e também seus ovos impedindo a proliferação dos mesmos.

Faça experiência com estes dois produtos e se convencerá de sua inigualável eficiência.

Distribuidores exclusivos:

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

Rua Cristovão Colombo, 63 - 1.º and. - sala 5 (começo da Av. Brig. Luiz Antonio)
Fones: 3-4298 e 2-6634 - End. Tel. "ZOOFARMA" - SÃO PAULO



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

FABRICAMOS SÓ-
ROS, VACINAS E
MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
PARA:


Bovinos


Equinos


Suínos


Ovinos


Aves


Cães



ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B.

SOROLINA — Evita a sangria em todos os casos de aguentamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL — o 914 da Pecuária. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerros.

COLARGOLINA — Insuperável na cura do curso de sangue e curso prêto.

BENZOPHENOL-AZUL — 100 % de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezerros.

PETRO-LANO — Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA — Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

FOSIRON — Fortificante, recalçificante para animais agitados, depauperados, convalescentes e descalcificados

PLACENTINA — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc

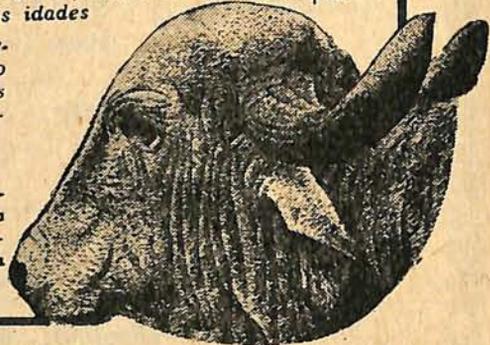
SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcio — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

KARABÉ — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a bouba, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridose e etc.

KALCEINO — O tônico recalçificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

SABÃO NELZINA — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

IMPORTANTE: — Os nossos produtos encontram-se a venda em todas as farmácias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.



UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO



ANO VII — N.º 54

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

UBERABA — JANEIRO DE 1947

ZEBÚ x CHAROLÊS

Um técnico do Ministério da Agricultura, aliás dos mais operosos e estudiosos dos assuntos de nossa pecuária, entrevistado, ha tempos, por um grande matutino paulista, na Fazenda Experimental de "Canchim", no Estado de São Paulo, sôbre os trabalhos de cruzamento dos bovinos da Raça Charoleza com os zebuínos nacionais, de origem indiana da

Raça Indubrasil, obra seletiva que ali se vem executando, ha — como se disse — sete anos, limitou-se apenas a dizer aos jornalistas que a idéia de fundir o sangue da corpulenta raça francesa, com a precocidade e a resistência dos espécimens das raças de origem indiana, surgiu no Estado de Minas Gerais, acrescentando que foi, porém em Canchim, sob as vistas constantes do Ministério da Agricultura, que as experiências tomaram vulto e foram organizadas com tôda a técnica.

Ora, como é possível que o ilustre zootecnista não conheça o vulto, a técnica e os resultados obtidos pelas experiências feitas em Minas Gerais, desde que aquela idéia surgiu, tomamos a iniciativa de rememorá-los aqui, nem só como um justo esclarecimento dedicado aos futuros estudiosos da pecuaria brasileira, como uma pálida, mas sincera homenagem àquele de quem partiu a iniciativa dos cruzamentos charolês-zebú, por singular coincidência, falecido às vésperas da entrevista a que nos estamos referindo.

Há dez anos, sinão mais, iniciou o saudoso Major Antônio Salvo, em sua Fazenda do Diamante, no Município de Curvêlo, os trabalhos de seleção Charolês-Guzerat, empregando, para isso, não em pequena escala, reprodutores machos e fêmeas, de puro-sangue, tudo dentro das mais modernas fórmulas de seleção e controle, conseguindo resultados auspiciosos e encorajadores, de que são provas bastantes os prêmios obtidos em vários certames, em que os espécimens da nova raça faziam figura, tal como aconteceu na Exposição Nacional de 1944, em Belo Horizonte, em que o aspecto, a precocidade e a uniformidade dos produtos apresentados foram louvados geralmente.

Si a idéia do saudoso Major Antônio Salvo, colocando o puro sangue Zebú-Guzerat, como matriz, ao lado do Charolês, é mais eficiente, isso será objeto de outros artigos, ventilados a luz de uma mais alta técnica e especializados conhecimentos.

O que queríamos, porém, já tendo esse assunto sido objeto de consideração em edições passadas, é que os poderes competentes encarassem, com carinho, a idéia mineira do saudoso Major Antônio Salvo, aproveitando o que êsse intemerato precursor realizou, em benefício da pecuária brasileira.

Seria, estamos certos, um benefício que se faria, mais a esta do que uma homenagem ao pioneiro que além de tudo, foi um dos mais intemeratos, intransigentes e conscientes zebuístas e zebuzeiros que têm lutado, no País, para que as raças indianas obtenham, no conceito de todos, o lugar que merecem.

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua C^{el.} M^{el.} Borges, 26

UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat e Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

DIRETORIA DA S. R. T. M. (*)

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha

Vices: Dr. Carlos Smith

Mario de Almeida Franco

Secretário Geral: Dr. Armando C. Ratto

Secretários: Hildo Toti

Adalberto P. da Cunha

Tesoureiro: Euclides Prata dos Santos

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos

Licínio Cruvinel Ratto

Delcídes Cruvinel Borges

A. F. Moura Teles

Rodolfo Machado Borges

SUPLENTES

José Duarte Vilela

Américo Lopes Cançado

Ranulpho Borges do Nascimento

Pedro Cruvinel Borges

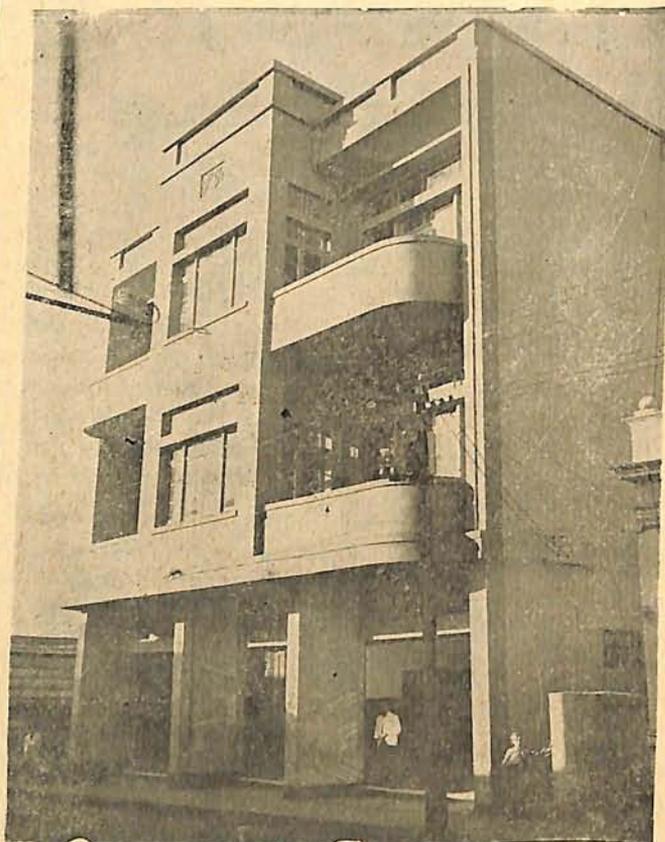
Wanderley de Andrade

CONSELHO FISCAL

Pilades Prata Tiberi

Francisco Neves

Henrique Vieira da Silva



Edifício proprio da S. R. T. M.

(*) Todos os membros da Diretoria e Conselhos são reeleitos ou reconduzidos, á excepção do 2.º Vice-presidente, e do Dir. do Registro Genealógico, eleito um e escolhido outro, para o biênio 944/45.

Registro Genealógico das Raças de origem Indiana

Diretor — Dr. Otacilio Mundin
Secretário — Dr. José Rodrigues
da Silva Calheiros
Tesoureiro — Antônio Alcarraz Pires

CONSELHO FISCAL

Lamartine Mendes dos Santos
José Duarte Vilela
Alvaro de Moura

CONSELHO DIRETOR

Indubrasil
Ranulfo Borges do Nascimento

Dr. Armando Cruvinel Ratto
Pedro Cruvinel Borges
Celso Rodrigues da Cunha
Pilades Prata Tiberi

Gir

Torres H. Rodrigues da Cunha
Lamartine Mendes dos Santos
Oswaldo Cruvinel Borges
G. Tito Rodrigues da Cunha
Natal Rocha Primo
Mário Cruvinel Borges — Suplente

Nelore

Pilades Prata Tiberi
Orlando Mendes Junior
Gerson Prata
Virgilio Pinto da Cruz
Delcídes Cruvinel Borges

Guzera

Rubens Andrade Carvalho
Dr. Armando Cruvinel Ratto
Ademar Cruvinel Borges
Francisco Neves
Alvaro de Moura

ZEBU

NA Assembléa Geral Ordinária de 2 de Fevereiro, o dr. J. S. Rodrigues da Cunha, apresentou o seguinte relatório, sobre o exercício de 1946:

Senhores Associados:

Nossos Estatutos determinam que o relatório e as contas relativas ao exercício anterior sejam apresentadas em Assembléa Geral Ordinária, no dia 1.º de Janeiro de cada ano, o que já demonstrei ser impossível, pela exiguidade do tempo necessário para a confecção e apresentação dos documentos correspondentes, todos eles baseados na contabilidade.

Assim sendo, dados os múltiplos contratempos verificados no correr do mês próximo findo, com o desempenho de outras obrigações sociais de caráter mais urgente, como sejam os da nossa Cooperativa, só hoje me é permitido comparecer perante esta reunião, para o cumprimento daquele dispositivo estatutário, o que faço com prazer, afim de mostrar-vos o estado da nossa velha e querida Sociedade.

QUADRO SOCIAL

Nosso quadro social compunha-se, em princípios de Janeiro de 1946, de 989 sócios de diferentes categorias.

Adicionando-se a este número os 18 que ingressaram e dando baixa em 15 que se retiraram regularmente, permanecem inscritos, em nosso quadro, 992 sócios.

Devemos, entretanto, informar à Assembléa que esta não é a realidade exata do caso, porque há um número considerável de sócios que há muito não paga as suas mensalidades, apesar de cobrados com insistência por todas as formas possíveis.

Seus recibos são frequentemente devolvidos pelos Bancos, com a nota de incobráveis e assim sendo seus nomes vão passando para o fichário morto.

Este ano vamos proceder ao expurgo dos que se encontram muito atrasados, mas antes de o fazer queremos lançar-lhes um apêlo, afim de que continuem em nossos quadros, prestando-nos a sua valiosa colaboração.

É que a Rural é e tem sido sempre uma entidade de clas-



O RELATÓRIO DO SR. PRESIDENTE

se que cuida dos interesses da pecuária com verdadeiro devotamento, não medindo sacrifícios de espécie alguma, no sentido de amparar e defender os interesses dos criadores.

Quem se aproxima dela e acompanha sua atividade, seus movimentos, suas iniciativas, está perfeitamente ao par dos trabalhos que a sua Diretoria empreende e realisa modestamente, sem o alarde retumbante da publicidade.

Na questão da exportação de gado para o México e para outros países, no encaminhamento dos problemas debatidos para a solução da crise da pecuária, ela tem estado sempre alerta e em contínua atividade.

Seu arquivo está à disposição dos que o quiserem verificar e estamos certos de que o manuseio da nossa correspondência, para quem quiser tomar conhecimento do caso, será uma demonstração cabal do nosso intenso trabalho.

Temos custeado frequentes viagens e estadia de comissões no Rio de Janeiro, durante longas semanas, afim de encaminharem e procurarem solucionar, com os poderes competentes a crise de negócios e de crédito que tanto tem angustiado esta região.

Tais viagens, além de constituírem verdadeiros sacrifícios para os encarregados delas, são dispendiosíssimas, porque demoradas em virtude da natureza dos assuntos, que devem ser tratados em fontes diferentes, afim de serem aparados todos os golpes possíveis.

Assim sendo, em uma quadra angustiosa como esta,

apesar das dificuldades que assoberbam a todos e a cada um particularmente, é que os pecuaristas deveriam reunir-se todos dentro da sua sociedade e dar-lhe o indispensável apêlo, tanto moral, comparando às suas reuniões e tomando conhecimento dos assuntos nelas debatidos, como também prestando-lhe o auxílio material, pagando as contribuições devidas, com o produto das quais devem ser efetuadas as grandes despesas que pesam no nosso orçamento.

Ao ensejo destas considerações, queremos comunicar a todos os nossos associados que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, como sociedade de classe, regional, já se encontra devidamente inscrita, na forma do decreto 8.127, na cadeia das Associações Rurais, criadas no território nacional, por aquele decreto e filiada a uma federação sediada na capital.

Infelizmente, a Federação Mineira, que foi pleiteada pela Sociedade Mineira de Agricultura, é que parece não estar ainda devidamente regularizada, ou si o está, não o tem demonstrado eficientemente.

Cumpramos que ela tome a peito as suas atribuições, determinadas por lei e seja na capital mineira, o órgão das associações municipais, a voz serena e forte da vida rural mineira, pronta a agir e a gritar quando os interesses da classe que representa forem menosprezados.

XII EXPOSIÇÃO

Ainda no ano próximo findo realizamos mais uma exposição, a XII da nossa série, em virtude do contrato com o Ministério da Agricultura.

Folgamos constatar, mais uma vez, que ela, apesar do ambiente em que andavam as cousas, apesar das previsões pessimistas de muitos, constituiu ainda autêntico sucesso, nada desmerecendo das anteriores.

Uberaba foi visitada por forasteiros de diferentes partes do país e do estrangeiro e os negócios realizados, não obstante a crise e a falta de amparo em que há dois anos nos debatemos, foram bastante satisfatórios.

Assinalamos com praser que esta exposição, pela pri-

meira vez, não constituiu onus para os nossos cofres, equiparando-se assim, receita e despesa, ou antes, com pequeno saldo favorável.

REGISTRO GENEALÓGICO

Este nosso departamento continua regularmente a sua obra de expansão.

Aumenta o interesse dos criadores pela inscrição de seus animais de melhor pedigree e cresce também o número daqueles que procuram realizar as obrigações de registro, o que para nós constitui a maior satisfação, pois, só assim o registro realizará a sua finalidade.

GUZERÁ

Existentes anteriormente ..	1.668	
Inscritos em 1946	481	2.149

INDUBRASIL

Existentes anteriormente ..	8.060	
Inscritos em 1946	878	8.938

NELORE

Existentes anteriormente ..	1.454	
Inscritos em 1946	610	2.064

GIR

Existentes anteriormente ..	4.464	
Inscritos em 1946	707	5.171

TOTAL GERAL..... 18.322

Os animais inscritos em 1946 se distribuem pela seguinte forma:

	Uberaba	S. Paulo
Indu-brasil	374	504
Nelore	415	195
Guzerá	204	578
Gir	129	277
	1.122	1.554

totalizando 2.676 animais.

Adicionados os totais acima mencionados de cada raça, aos números já mencionados em meu relatório anterior, constatamos que já se encontram registrados no território nacional os seguintes animais:

Perdas fora acrescido de Cr\$ 8.951,70, sendo que esta parcela, resultante de publicidade retardada de 1945 e outros dispendios, deveria ter sido levada a outros títulos mais expressivos.

Do modo como foram feitos estes lançamentos o nosso deficit apresenta-se menor e na realidade é maior, pois além dos Cr\$ 4.459,80, já constatados, acresce a importância que figura incluída no título em questão, de onde a diferença de Cr\$ 8.951,70 a avultar no deficit do ano.

Somando-se esta parcela com a outra, resulta a importância de Cr\$ 13.411,50 como prejuizo real do exercicio.

Este prejuizo deveria naturalmente ter sido reduzido do patrimônio, o que não levamos a efeito atendendo a que o Ministério da Agricultura ainda não deu solução à reivindicação que estamos pleiteando, no valor de Cr\$ 54.109,60, por obras que fizemos no parque Fernando Costa em 1944.

Esta reivindicação, si nos for paga e mais os recibos em cobrança nos bancos, provenientes de mensalidades decorrentes do exercicio, cobrirão o ativo de Lucros e Perdas, cuja importância é de Cr\$ 98.003,90, que é o onus real verificado nos anos de 1945 e 1946.

Não figuram nos rendimentos da Sociedade os juros recebidos dos bancos, da Cooperativa e do Registro Genealógico, os quais constam, todavia, das colunas de crédito do título de Despesas Gerais, embora não fosse esse o lugar certo de seus lançamentos.

Tais juros importaram em 1946, em Cr\$ 4.574,60.

Quanto às despesas de viagens de Comissões mandadas a Belo Horizonte e Rio de Janeiro, das quais tratamos em outro lugar, importaram elas em Cr\$ 15.991,00.

Para que os senhores associados possam compreender melhor onde vão os dinheiros da Sociedade ou se inteirarem do motivo porque crescem tanto as nossas despesas, fizemos extrair de nossos livros uma nota demonstrativa desses gastos e por ela poderão fazer o seu julgamento definitivo.

A nossa Caixa e o numerário que tínhamos em bancos e em contas correntes (Conclui à pag. 22).

	Cr\$
Aluguéis	27.400,00
Anuidades de sócios	38.936,80
Contribuições de sócios remidos	6.296,40
Jóias de sócios efetivos	400,00
Saldo da exposição	15.186,20
TOTAL	88.219,40

A despesa, realizada no mesmo periodo e constante também do balanço, decompõe-se nas seguintes parcelas:

	Cr\$
Despesas Gerais ..	87.293,90
Depreciação de 5% no móveis	5.385,30
TOTAL	92.679,20

verificando-se, desta forma, um deficit de Cr\$ 4.459,80 no exercicio ora encerrado.

Devido, entretanto, ao modo como foi organizada a contabilidade pelo sr. Arnaldo de Moraes, os algarismos da receita e despesa não exprimem bem a realidade da situação porque, já no correr do ano o título de Lucros e

Notamos com pezar, que as nossas sucursais de São Salvador e Recife nada nos comunicaram no correr do ano, sobre os seus serviços realizados, o que será de lamentar, não só pela falta de seu concurso, como também pela irregularidade que a omissão de qualquer comunicação possa determinar.

Repisamos a velha tecla: O Registro Genealógico é um serviço da maior importância para o criador de gado fino e tempo virá em que só se venderão os reprodutores que forem registrados ou devidamente controlados.

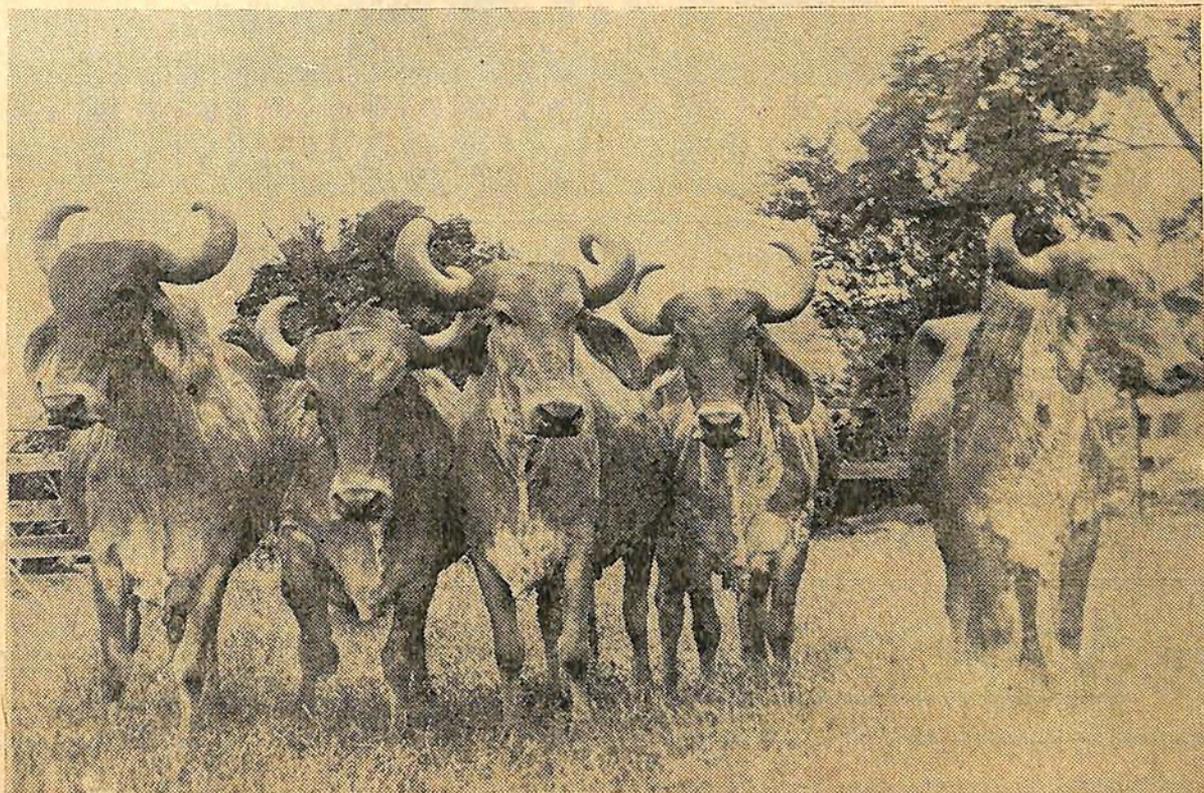
O Serviço de Registro Genealógico merece francos elogios pela magnífica orientação que lhe tem imprimido o Sr. Dr. Otacilio Mundim, seu atento diretor.

FINANÇAS

Nossa receita, verificada pelo balanço, atingiu a Cr\$ 88.219,40, proveniente das seguintes parcelas:

— José Saturnino Filho —

— Criador de Gado GIR e INDUBRASIL —



Lote de fêmeas da Raça GIR, de pelagem vermelha,
cabeceira da fazenda

FAZENDAS: —————

↓
SACO DOS CÔCHOS
SACO DO MATO
SERRA —————

CORDISBURGO - Minas Gerais - E. F. C. B.



SOCIL

• LTDA •

FORRAGENS PARA PECUARIA

RAÇÕES BALANCEADAS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

O seu uso por milhares de Criadores satisfeitos, registra os mais notáveis resultados de rendimento na exploração pecuária

FABRICA E ESCRITORIO: AVENIDA AGUA BRANCA, 798
(EM FRENTE AO PARQUE DE INDUSTRIA ANIMAL)

Caixa Postal, 5013 - Telegramas "SOCILIL" - Telefone, 5-9229 - S. PAULO

AMENDOIN E SOJA

A. CUNHA BAYMA - Eng. Agrônomo

Há falta de gorduras e óleos comestíveis, e, por isso, além das plantas extrativas, devemos lançar mão de plantas cultivadas oleaginosas que não podem ficar fora de qualquer plano de trabalho nas atuais circunstâncias. Duas delas, principalmente, estão exigindo ação de fomento e de propaganda no sentido de ampliação de suas culturas no país, o amendoim e a soja. Do primeiro, chegamos a produzir o máximo de 6.000 toneladas de óleo em 1943, quase tudo no Estado de S. Paulo, onde se fabricam duas marcas já bastante conhecidas na mesa do brasileiro. Não falando na produção que caiu para 2.100 toneladas de óleo em 1945, aquêle máximo fica desprezível perante a safra argentina de 200 mil toneladas ou a norte-americana, que atinge a um milhão de toneladas de amendoim. E quanto à soja estamos ainda mais atrasados, de vez que só de 1941 a esta parte aparece ela na estatística agrícola do país, culminando com as 676 toneladas de óleo produzidas pelo Rio Grande do Sul, no ano de 1945. O óleo de amendoim substitui o de oliva na mesa e na cozinha. Pondo de parte o sabor, que é uma questão de educar o paladar, substituído com vantagem porque é mais digestível e de maior valor alimentício — tanto que seu consumo universal representa 70% dos demais óleos consumidos no mundo inteiro. Suas aplicações industriais são de tal vulto que esta planta dá lugar hoje à maior indústria alimentar, por

isso que tem emprêgo culinário e na mesa, prestando-se também para saladas, para a preparação de margarinas e de produtos medicinais, — além de várias outras aplicações industriais de tintas e vernizes, impermeabilizações, matérias plásticas, velas, sabões, glicerina, etc. É matéria prima na fabricação de farinhas, no preparo de pães mixtos, de alto valor nutritivo e de apreciáveis qualidades digestivas. Até as tortas de ambas essas sementes constituem um sub-produto excelente na alimentação de vacas leiteiras, para a criação de aves em geral e para a suinocultura, — três fontes de suprimento alimentar que urge desenvolver em nosso país e que encontrarão nesses sub-produtos altas percentagens de elementos protéicos que lhe são indispensáveis. Para a cultura dessas leguminosas, de tanta importância econômica atualmente, oferece o Brasil condições satisfatórias. Visando êsse setor das nossas atividades rurais, o Ministro da Agricultura mandou incluir o amendoim e a soja no plano de fomento da produção, cuja parte econômica já se encontra garantida pelo Governo, por intermédio do Plano de Emergência, que assegura os preços mínimos de Cr\$ 60,00 a saca de 25 quilos de amendoim em casca e Cr\$ 90,00 a saca de 60 quilos de soja.

Do S. I. A. do Ministério da Agricultura

ZEBÚ

O zebú e os rebanhos de corte, nos trópicos

EL CEBU Y LA GANADERIA PARA CARNE, EN LOS TROPICOS

Senor Presidente. Senores.

Agradezco a ustedes por la oportunidad que me conceden para ofrecerles una sencilla charla sobre la especie animal del grupo de los bovinos, que nosotros llamamos cebú, pero antes de entrar de lleno en el curso de esta charla deberé regresar unos años atrás para recordar algunos consejos que muchos de nosotros, ingenieros agrónomos, recibimos en cuestiones zootécnicas de nuestro malogrado profesor, el doctor Luis Maccagno.

Yo espero que no será demasiado protocolario, ni un abuso mío de la amabilidad de ustedes al escucharme, si me permito dedicar este modestísimo trabajo a la memoria de ese maestro, el profesor Maccagno, por sus valiosas enseñanzas.

Cuando era estudiante, al tomar en taquigrafía las clases que dictaban nuestros profesores en la Escuela de Agricultura, me permitió observar que había un punto común que, siempre, era tocado y sobre el cual insistía el profesor Maccagno durante sus lecciones de zootecnia. El, siempre hacía referencia y demostraba a los alumnos que en todo momento olvidábamos un básico factor en el establecimiento y futuro desarrollo de una industria ganadera próspera, y ese factor era, el factor "ambiente".

Tan solo unos años después, cuando ya la experiencia y la observación constante rellenaron en mi mente algunas lagunas que no se podían concebir con la sola teoría, he llegado al convencimiento de que solo se puede tener éxito en ganadería cuando se recuerda, en primer lugar, ese factor: el factor ambiente.

(Conferencia feita pelo Eng.º Joaquín Alejandr Cortez, chefe do Departamento de Ganadería Tropical do Perú, na "Asociación Peruana de Ingenieros Agrónomos" daquele país.

Es de todos conocido que una de las teorías sobre la formación del mundo, en síntesis, se reduce a aceptar que, en la inmensidad del tiempo pasado, una enorme masa ígnea que flotaba en el espacio desprendió una pequeña parte que fué enfriándose y que constituyó los orígenes de este planeta donde vivimos. Este enfriamiento, en sus relaciones con la atmósfera que la rodeaba, fue creando con el transcurso de los años nuevas condiciones ambientales cada vez más variadas, que determinaron el origen del primer ser unicelular y luego de los seres polielulares hasta la formación de la vida vegetal y animal, que, por adaptación y evolución, observamos a la presente, en las múltiples formas que conocemos.

Estas diferentes condiciones ambientales fueron determinando áreas geográficas distintas con caracteres ecológicos distintos también, siendo éstas las que han determinado en el mundo, por ejemplo, la existencia actual y ubicación natural del hombre amarillo en el Asia y del hombre negro en el Africa. En el campo de los animales mamíferos cuadrúpedos, vemos el caballo árabe y el dromedario en las llanuras calientes del desierto, y al oso blanco en las regiones muy frías del Polo. Del mismo modo, en América tenemos la vicuña en las altiplanicies del sur. Por último, en el Perú, el caballo peruano, por razo-

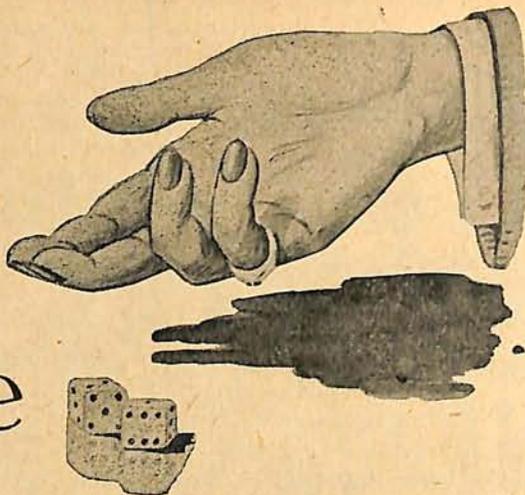
nes de ambiente, es distinto, en la Costa, en la Sierra y en la puna.

Es este factor ambiente — tan olvidado por muchos — que ha sido y aún sigue siendo la causa que impide el desarrollo normal de una industria ganadera de vacunos para carne en los trópicos, a base de razas europeas perfeccionadas en producciones económicas. Muchos ganaderos creyeron — y aún insisten en creer — que el mejoramiento de nuestra producción pecuaria para carne, tan sólo puede hacerse con la introducción de ejemplares perfeccionados. Los múltiples fracasos habidos en el Perú, y en muchos lugares del mundo, confirman la indispensable necesidad de atender, antes que nada, al estudio del ambiente. Zonas tropicales de gran calor y humedad; o con elevada humedad periódica y con estaciones secas, con gramíneas poco nutritivas y escasas en determinada época del año, no han sido ni son — aquí o en cualquier parte del mundo — aptas para el desarrollo de razas perfeccionadas en producciones económicas.

Cuando el hombre, en su afán de superación y progreso, tiende a romper esta norma natural de dependencia, base de la adaptación y evolución de los seres vivos, cae vencido por la implacable acción de la selección natural.

Sin embargo, hay casos en que el hombre no puede renunciar a su empresa, pues en ello pone en juego su propia sobrevivencia. Por ejemplo: el hombre necesita carne y trata de producirla donde él la necesita, de la mejor calidad — con razas mejoradas — al precio que la pueda adquirir él, y el precio dejándole una ganancia por su trabajo. Entonces, tiende a modificar los modificables factores ecológicos de la región donde va a trabajar.

Mão
confeita
na Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitui o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir economicamente quando recebem uma ração farta, sadia e técnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS

BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o máximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de fazelo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D.P.A.)

(Resp. — BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)

PEDIDOS À

Caixa Postal 1117
São Paulo

PRODUTO DA

REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.

Rua Xavier de Toledo, 114 — Tel. 4-7378
Caixa Postal 1117 — São Paulo



De este modo, pues, así como el actual mejorado Shortorn de Inglaterra, productor de carne y el polifuncional Brown Swiss, de Suiza, han desarrollado y mejorado en altas latitudes y en climas frescos europeos, con pastos ricos en proteínas e hidrocabonados y zonas saneadas de ectoparásitos y microbios, con instalaciones de defensa y cuidados del hombre, asimismo, el bovino cebú ha crecido y vive en las bajas latitudes, de climas calientes, de pastos pobres y periódicos, sin instalaciones, con garrapatas, piroplasmosis y tripanosomiasis.

Argentina, la segunda madre actual de los Shortorn, los vió degenerar cuando allí se inició su crianza. Fue necesario mejorar pastos y mejorar instalaciones y combatir enfermedades — lo que significa mejoramiento artificial de los factores del medio, antes de verlos progresar como hoy, casi como en Inglaterra su país de origen.

Texas y Louisiana, en Estados Unidos; Triángulo Mineiro, en Brasil; Panamá, Colombia, México, Australia, Filipinas, Perú, India, Africa y otros lugares del mundo, hemos contemplado ya la imposibilidad de algunas zonas

calientes para producir carne a base de las razas mejoradas de vacunos, y en el mejor de los casos, sólo veremos cierto grado de desarrollo cuando se mejoren los otros factores ecológicos que permiten la vida y producción animal con ejemplares especializados.

Por eso, se pensó en el cebú cuando se trató de dar el primer paso hacia la instalación de la industria ganadera en la montaña del país, pensando antes que nada en el ambiente y su principal factor: el calor, ya que este elemento natural del medio, no es modificable por la mano del hombre.

Con respecto a este elemento, cabe muy bien transcribir aquí un párrafo contenido en un estudio practicado por el zootecnista M. H. French, como resultado de sus investigaciones en el Africa sobre ganado bovino. French dice: "Las razas de vacunos en Europa, han desarrollado en condiciones climáticas tales, que los animales necesitaban conservar el calor para poder mantener la temperatura normal del cuerpo. Mientras tanto, el cebú, ha desarrollado en climas tropicales y subtropicales donde era necesario desplazar el excesivo calor del cuerpo. Por este simple hecho resulta evidente que el espécimen europeo es menos eficiente que el cebú en los climas tropicales puesto que el mecanismo regulador del calor en el primer, estará obligado a funcionar en una forma inversa o inconstumbrada".

I en realidad es así: la piel del cebú está cubierta con pelos muy cortos y de color claro. El color refleja las radiaciones caloríficas del sol, no permitiendo el pasaje de ellos al interior del cuerpo; y la cubierta de pelos delgados y finos no forma un colchón de aire entre el cuerpo y el medio ambiente que impide la eliminación del calor. La piel del cebú es intensamente pigmentada, es de color negro. Esta pigmentación, según el zootecnista Rhoad, dificulta el pase de los rayos caloríficos del sol hasta el organismo del cebú; y según el investigador brasilero Barrisson Villares, el color negro, por su gran conductibilidad térmica, elimina con gran facilidad el calor excedente de

la superficie que cubre. Además, la piel del cebú tiene 50% más glándulas sudoríferas que la piel del ganado vacuno común; luego, elimina por transpiración 50% más del calor orgánico. Por último, la superficie de la piel del cebú, es mayor que el cuerpo del animal, luego tiene mayor superficie eliminadora de calor que el ganado vacuno común, cuya piel es pegada al cuerpo.

A diferencia de esto, los especímenes de ganado vacuno especializado en una producción, tienen pelos largos, piel no pigmentada y no transpiran; razón por la cual están en inferioridad de condiciones que el cebú para eliminar el excedente de calor. Esta dificultad es tanto más grave, cuanto que un Shorthorn o un Hereford o un Aberdeen Angus, por ejemplo, por sus mecanismos biológicos transformadores de alimentos, en carne, de grande actividad funcional, originan por razones metabólicas propias mayor cantidad de calor que no pueden eliminar, conservando entonces nel organismo, constatemete, un excedente de calor que le hace sufrir de fiebre todo el día. En cambio, el bovino cebú que es una máquina no perfeccionada, produce menos calor derivado de su metabolismo y lo elimina, con 50% más facilidad que el vacuno mejorado. Este excedente de calor en el vacuno mejorado, creando como ya he dicho, un estado febril constante en los animales, determina inapetencia en el animal, aumento en los movimientos respiratorios y maior actividad del torrente circulatorio cuyas consecuencias son una mala nutrición y un pésimo desarrollo. Por último, hay investigaciones más profundas que permiten deducir que este excedente de temperatura disminuye el tenor de hemoglobina de la sangre, con su lógica consecuencia, y reduce, hasta llegar a cero, la vitalidad de los espermatozoides. Con estos datos, es sencillo ahora interpretar, para no ir más lejos, el por qué en el comienzo del presente siglo las explotaciones ganaderas para carne, en las condiciones subtropicales de Texas, veían degenerar constantemente su ganado Sorthorn y Hereford y sólo obte-

Segundo estadísticas recientes, sabe-se que 97% dos aneurismas, 90% das paralisias, 70% das lesões cardíacas e quasi 50% das loucuras têm por causa a sífilis. Deduz-se das estatísticas acima quão horríveis são as impurezas do sangue. As consequências da Sífilis herdada ou contraída, são mesmo fatais nos casos em que não sejam combatidas com energia e oportunidade.

“Galenogal”

de fórmula tri-iodada á base de plantas depurativas e tónicas, é um auxiliar no tratamento da Sífilis, essa cruel moléstia que oprime a humanidade. Usai-o e vos livraeis do maior inimigo do gênero humano.

153 E C

nian un 30% como máximo coeficiente de reproducción en sus ejemplares.

Pero, no todo es factor ambiente, ni todo es calor; hay otra serie de elementos naturales ecológicos — felizmente modificables — que limitan el desarrollo del cebú en estas zonas. Voy a referir-me al factor nutrición, otro elemento básico en el desarrollo de toda industria ganadera.

Debido a que la especie cebú ha tenido su origen y sobrevive en regiones de pastos periódicos y pobres, muchas gentes han creído que el cebú puede vivir — produciendo económicamente — casi sin comer nada; es decir, que frente a condiciones de pastos pobres y escasos, lo único que puede recomendar-se es el cebú. No es así. Paulino Cavalcanti, del Brasil, al observar el mejoramiento alcanzado por el bovino cebú en ese país, en relación con el desarrollo que tiene en la India, dá a los ganaderos de su país en lógica interpretación basado en normales elementos de la vida animal y dice: “Exigir del cebú o de cualquier otro animal, carne, leche o trabajo, con alimentos pobres en nutrimientos, es la más completa demostración de una profunda ignorancia sobre los principios de la fisiología; o lo que es peor una

perfecta demostración de mala fe”. Nutrirse es vivir. Nutrirse bien es vivir y producir bien. Quien se nutre mejor, vive y produce mejor. El cebú en el Brasil ha alcanzado mayor desarrollo que en la India, debido a que encontró condiciones semejantes de ambiente que actualmente se cría en los Estados Unidos de Norteamérica, ha alcanzado un mayor desarrollo esquelético y muscular que en el Brasil, por su mejor y más racionada alimentación y por su selección. Y allí donde estos cebús están desarrollando bien, produciendo mejor y haciendo las bases de una de las mejores ganaderías tropicales norteamericanas para carne, allí se vió degenerar el Shorthorn y el Hereford y reproducirse tan sólo en un 30%. No es posible, pues, tan sólo tomar en consideración la similitud de ambiente entre una o otra región del mundo. Precisa considerar también los elementos de nutrición en que se va apoyar el nuevo desarrollo de determinado ejemplar.

El Perú ha importado cebú y está trabajando con estos maravillosos bovinos para los trópicos en la selva oriental del país. Antes de su importación, antes de comenzar su trabajo, ya se les había preparado pastales ar-

SEMENTES

De Hortalizas, Flores, Florestais, etc
DE ALTA SELEÇÃO

Ferramentas e Aparelhos
para Jardim, Horta e Pomar

Inseticidas e Fungicidas
Artigos Apícolas, Livros, etc.

CATALOGOS GRATIS

Dierberger Agro - Comercial Ltda.

Artigos e Produtos para e da Lavoura

Importação - Exportação

RUA LIBERO BADARO', 497 a 501

CAIXA POSTAL, 458

S. PAULO - BRASIL

tificiales donde ellos pudieran vivir en las perfectas condiciones en que están viviendo ahora. Si en la India encontraron pastos pobres, escasos y periódicos; y en el Brasil, pastos más nutritivos no obstante también ser periódicos; y en el sur de los Estados Unidos de Norteamérica, pastos jóvenes nutritivos y ración suplementaria; también aquí en el Perú cuentan con pastos nutritivos, desde el punto de vista explotación extensiva, y constantes. Tingo Maria, Satipo, el Río Napo y el Río Alto Marañón, tienen campos de pastoreo con pastos constantes. Verdad es que hasta este momento tan sólo son gramíneas que no tienen en su composición todas las proteínas necesarias para un crecimiento intensivo, pero que hasta este momento han sido más que suficientes para atender al desarrollo de los mismos animales y sus mestizos, como vamos a ver más adelante. No estamos contentos con ello todavía y actualmente es motivo de cuidadosa atención, no ya la aclimatación de algunos especies de leguminosas tropicales, que ya se ha conseguido, sino su

multiplicación en gran escala, haciendo sembríos combinados con gramíneas, de tal modo a conseguir en el campo, la ración verde equilibrada que permita atender a todas las necesidades animales. Las experiencias escritas en muchos libros y personalmente observadas en algunos países de este continente nos ha permitido seguir esta política. Personalmente forma parte de uno de los convencidos prácticos, no solamente teórico, de aquella frase inglesa de que: "La mitad de la sangre entra por la boca" y que "A tal pasto corresponde tal ganado". No ha sido posible hasta este momento poder obtener resultados positivos en los suelos arenosos calientes y de pastos periódicos de Piura, a base del desarrollo de los Hereford ni de los Shorthorn. En cambio, la pura experiencia obtenida a base de múltiples esfuerzos con sus consecuentes fracasos, están permitiendo a algunos ganaderos de esa región el conseguir resultados mejores, usando como base, animales que han encontrado allí condiciones ambientales semejantes a

las de su origen y postos cultivados debidamente cercados.

Desde este punto de vista nutrición, el cebú también tiene mayor ventaja que el ganado europeo en los trópicos. Experiencias efectuadas en muchos países del mundo permiten llegar a la conclusión de que en igualdad de condiciones nutritivas, el cebú aprovecha mejor los nutrimentos contenidos en los alimentos que consume. Se debe esto a su gran capacidad digestiva. Además, el aparato digestivo del cebú es más corto que el aparato digestivo del ganado especializado. Por esta razón comen constantemente y en fin de cuentas, gracias a estas circunstancias, comen más que el vacuno especializado. Por último, es un animal de carácter migratorio. No sufre fatiga mientras camina y lo hace todo el día buscando siempre mejores alimentos dentro de las zonas donde vive.

Además de los buenos resultados obtenidos hasta la presente con el cebú, es preciso pensar con grata esperanza, en lo que aún nos espera; y si relacionamos estos

Aumente os Lucros e Economise Tempo



UTILIZE-SE de maquinário de qualidade garantida. Como especialistas do ramo, temos em estoque desnatadelras de todas as capacidades, material para laboratório, vasilhame e acessórios. Correas, emendas, mangueiras, óleos e material em geral para frigoríficos, agricultura e pecuária.

CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BFLOR HORIZONTE



R FLOR DE ABREU, 367
CAIXA POSTAL 2350
TEL 2-4175 SÃO PAULO

futuros resultados con el factor nutrición animal, es posible, esperar mucho. En los Estados Unidos del Norteamérica, en el sur, el desarrollo obtenido por los cebús y sus mestizos, en lo que se refiere a sua alimentación en el campo, es debido — en lo que a nutrición se debe — a que la capacidad alimenticia de los campos de pastoreo en esa región, permite tan solo tener un animal cada 10 hectáreas. Nosotros, en cambio, en el oriente peruano, podemos sostener 28 animales en esas 10 hectáreas. Si “de tal pasto sale tal ganado” es posible que alguna vez veamos mejor ganado aún, a base de mejores pastos.

Pero, con especies animales adaptadas a medios semejantes de vida a aquellos que les dió origen y, contando con pastos ricos y abundantes, verán limitado su desarrollo y su producción si no cuentan además con factores sanitarios naturales que le sean convenientes y ventajosos. Las zonas tropicales del mundo, por su gran calor y su excesiva humedad, como es el oriente peruano nuestro, han sido siempre regiones insalubres para el hombre y para el ganado. La garrapata, las moscas, los mosquitos, los murciélagos y otros tantos representantes de la fauna parasitaria de los animales superiores, completan así o preparan un proceso evolutivo de microorganismos que afectan el desenvolvimiento normal orgánico de los mismos. El caso específico nuestro ha sido, al menos, mucho más complejo. El establecimiento de la industria ganadera en las regiones orientales del país fue estudiado como un básico fundamento para fijar en las nuevas tierras de colonos ya establecidos. En esta nueva zona se está estableciendo un núcleo humano cuyo desarrollo permitirá en el futuro ver incorporar una nueva región geográfica del país al concierto social y económico de la Nación. Interesaba, pues, en primer lugar, estudiar las enfermedades del ganado que alguna relación tuvieran con las enfermedades del hombre, atentando contra su salud y su normal desenvolvimiento.

Desde la Escuela Nacional de Agricultura, el profesor Tabusso nos habló extensa-

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSÉ PESSOA DE QUEIROZ

VENDEMOS GÁRROTES “ZEBUS” PARA REPRODUÇÃO DAS SEGUINTEs RAÇAS:

GYR - INDÚBRASIL GUZERAT

PROCEDENTES DE NOSSAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO, SITUADAS NA “USINA SANTA TERESINHA”, EM PERNAMBUCO E ALAGOAS, E NA “USINA DO OUTEIRO”, EM CAMPOS, ESTADO DO RIO.

OS INTERESSADOS PODEM DIRIJIR-SE A' NOSSA SEDE OU AOS NOSSOS REPRESENTANTES, NOS ENDEREÇOS SEGUINTEs:

- R E C I F E** - (Séde) Rua do Brum, 61 - 1.º andar - Endereço tel. QUEIROZ.
S Ã O P A U L O - Ferraz & Barros - Rua de São Bento, 290.
R I O D E J A N E I R O - Cia. Usina do Outeiro - Rua da Aljandega, 41 - 5.º and. s. 507/9.
M A N A U S - Ferreira da Silva & Cia. - Rua Marechal Deodoro, 236.
B E L E M - A. Peres & Cia. Ltda. - Rua de Sto. Antonio, 117.
S Ã O L U I Z - Silva Linhares & Cia. Ltda. - Rua Portugal, 285.
P A R A I B A - Ranulpho Torres Raposo - Av. Pres. Getulio Vargas, 260.
F O R T A L E Z A - Agências Alvaro de Castro Corrêa, S/A - Rua Major Facundo, 125/131.
C U R I T I B A - João Franco Filho - Rua 15 de Novembro, 608.
P O R T O A L E G R E - J. Ferreira da Silva - Pr. Rui Barbosa, 39 - 1.º andar.

MANTEMOS EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ANIMAIS, EM RECIFE, A' AV. CAXANGA', 3942 E ENVIAMOS FOTOGRAFÍAS AOS INTERESSADOS.

mente de las investigaciones practicadas, cuyos resultados permiten establecer la conclusión de que el hombre es sensible a la acción patógena del bacilo de Koch tipo bovino. Algunos detalles posteriores han confirmado estas indicaciones y actualmente es un asunto que no necesita discusión. El eminente fisiólogo argentino, professor Vaccarezza, en un estudio de nominado: “Tuberculosis de Origen Bovino”, establece que: “El bacilo de Koch tipo bovino es capaz de crear en el hombre, todas las formas anatomo-clínicas de la tuberculosis con iguales modalidades evolutivas y caracteres

lesionales”. El professor Vaccarezza cita — además — al investigador Griffith al establecer que para el año 1934, en Inglaterra y Escocia, la meningitis tuberculosa en los niños de 0 a 4 años de edad es originada en 31.3% por bacilo de Koch tipo bovino. El mismo profesor establece también citando al investigador Baumann, que el bacilo de Koch tipo bovino es el origen de 40% de la tuberculosis abdominales. Frente a estas afirmaciones, era indispensable entonces verificar las pruebas tuberculínicas en nuestro stock de ganado, en primer lugar para defender al hombre, y en se-

gundo Inugar, para defender al ganado mismo. En Tingo María encontramos un porcentaje mínimo de animales que reaccionaron positivamente e inmediatamente fueron eliminados. Trabajamos así con animales sanos desde ese punto de vista.

La enfermedad denominada Aborto Contagioso, en los vacunos, todos sabemos que es determinada por un microorganismo capaz de infectar al hombre, produciendo en él la típica fiebre ondulante; agotadora por excelencia y preparadora de un campo específico que, en el ser humano, es una de las mejores antepasadas para la fijación de una infección tuberculosa. Por esa razón y por el ganado mismo, se han practicado ya las operaciones respectivas y se han eliminado los animales infectados.

Como enfermedad propia del ganado estamos luchando actualmente para eliminar la muy conocida garrapata determinante de molestias al animal y en el peor de los casos, una enfermedad endoparasitaria que todos conocemos como la Piroplásmosis. En este renglón nos ayuda mucho las características especiales del ejemplar cebú que hemos tomado como base para el establecimiento de la industria ganadera en las zonas tropicales del país. El cebú, al tener su piel húmeda, sus pelos lisos y cortos, la piel gruesa y una serie de glándulas que segregan determinada sustancia repelente a las garrapatas, forma un conjunto de factores que defienden al animal propiamente dicho de la infestación de estos pequeños parásitos. Completamos la lucha, con baños periódicos del ganado y con instalaciones apropiadas a tal fin.

Del mismo modo, en lo que se refiere a los insectos alados, moscas y mosquitos, la piel del cebú goza de un cierto movimiento contractil y elástico que se pone de manifiesto tan pronto como algo extraño se posa sobre ellos. De este modo, él mismo elimina y se defiende de la acción perjudicial de estos ectoparásitos. Otras enfermedades parasitarias del ganado, tales como Fiebre Carbonosa y gusanos, especialmente el Distoma Hepático, aún forman parte de los elemen-

tos naturales de sanidad que pudieran atentar económicamente contra el desarrollo de los vacunos.

Sólo nos falta hacer una pequeña explicación sobre el cuarto factor básico del establecimiento y desarrollo de una industria ganadera, y es: "la acción del hombre".

En el curso de los meses de agosto, setiembre y octubre del presente año, el que habla tuvo la oportunidad de hacer una extensa visita a los centros ganaderos experimentales y particulares del territorio norteamericano, con fines de aprendizaje y observación de los resultados obtenidos en la industria gana-

FÓRMULAS RIGOROSAMENTE CIENTÍFICAS. EFICÁCIA COMPROVADA. ORIENTACIÓN E DIRECCIÓN DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



FENOVERMIL - Vermífugo com base de fenotiazina.
SULFACURSINA - Anti-diarréico com base de sulfaguandina.
SANA-REZIL - Recalcificante para animais domésticos.
TAD - Vitamina D2 em dose maciça (2.000.000 U. I.).
SULFA-GEL - Pomada anti-infecciosa e cicatrizante.
VITAMINA E "VITAPec" - Indicada nos casos de abôrto, esterilidade e hipoplasia das fêmeas; na anafrodisia, no abôrto infeccioso e como estimulante do apetite sexual.
ESTRO-REZIL - Com base de propionato de dietil-estilbestrol. Indicado nos casos de retenção de placenta, nas infecções uterinas e para provocar o cio.
VACINA CONTRA A MANQUEIRA "VITAPEC" - Preventivo do carbúnculo sintomático.
VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (Amostra B.19) - Preventivo do abôrto bovino por brucela abortus.

★ **SOLICITEM-NOS** amostras, literaturas e notícias detalhadas sobre o nosso vantajoso plano de vendas

Produtos Veterinários VITAPEC Ltda.

RUA PAMPLONA, 817 - SÃO PAULO

Direção Científica:

Prof. Dr. Dorival da Fonseca Ribeiro

Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo

Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães

Técnico Responsável:

Químico, Octavio Fonseca Ribeiro

Representante para o Estado do Rio de Janeiro:

REPRESENTAÇÕES INGLASIL LTDA.

Av. Rio Branco, 9 - sala 307 - Tel. 43-8125 - Cx. Postal, 2795

RIO DE JANEIRO

dera de vacunos en dicha nación. Debo comunicar a ustedes, que casi sin excepción, en todos los sitios donde estuve, los encargados del trabajo ganadero estaban de acuerdo en que el 50% del éxito en ganadería, se debe al manejo de los animales; es decir, a la ayuda que el hombre le presta al animal para desarrollar normalmente y producir económicamente. Los ganaderos norteamericanos han resuelto en su totalidad todos los problemas de adaptación, alimentación y sanidad. Sin embargo, ellos mismos observan que, en semejanza de condiciones con relación a estos elementos

ecológicos, hay algunos ganaderos que obtienen más provecho que otros y que este mayor provecho es debido casi exclusivamente al manejo y cuidado de los animales. Por ejemplo, no se puede concebir un óptimo aprovechamiento nutritivo de pastos ricos, por parte de los animales, si no existe una rotación conveniente y técnica de los campos de pastoreo. Esto significa cercos y tranqueiras. No es posible pedir desarrollo normal a un animal que, no obstante vivir en un medio ambiente de buenas condiciones sanitarias, sufre una herida y no se le atiende oportunamente. No se puede pedir a un lote de vacas preñadas un elevado porcentaje de parición, si estas vacas son manejadas a gritos, latigazos y pedradas; y por último, es mucho menos molesto para un animal que se haga el descorne, la vacunación, marcación y castración, en una sola operación, que el efectuarla como operaciones independientes para lo cual había que tumbar los animales cuatro veces en lugar de una. Además, es mucho más conveniente para el desarrollo normal de los animales el que les permitan entrar a un sencillo callejón de madera para atenderlos, que correrlos, echarles lazo, tumbarlos, maniarlos y después atenderlos. Estas cuantas indicaciones generales comprueban, pues, el acierto de las investigaciones y la realidad de las conclusiones obtenidas con respecto a la enorme importancia que tiene el manejo de los animales en el desarrollo de una industria próspera.

Quedan así los factores ambientales, nutrición, sanidad y manejo, como los cuatro soportes de una mesa, cuya finalidad es mantener a nivel la superficie libre que sostiene. El mayor o menor tamaño de cada una de ellas o de todas de en conjunto, establece un desequilibrio en su tamaño, o la altura en la misma, que en este caso es el resultado que se obtenga.

Frente a estas consideraciones generales y al conocimiento de su valor, los técnicos del Gobierno peruano, a quienes se nos encargó la instalación de la industria ganadera de vacunos para carne en la región oriental

COQUEIROS

Das 2 Variedades - Marfim e Roseo, originarios da Malaia, Anão e Vermelho-precoce.

COCOS PARA CONSUMO

Sementes - Pimenta do reino e mudas, Sapoti, Sapota Castanha de cajú, Anão e comum, Maracujá Assú e peroba, Cumarú, Herva doce, essenciais florestais.

AVES - Galinhas: Leghorne, Light-sussex, Plimouth barrada, Rhodes-vermelhos, New-Nansphire etc.

PASSAROS CANCRES - Graúna, Patativa de Jacupe, Canarios de estalo e briga, Galo de Campina, Canção, Curió etc. - Faizões, Araras, Papagaios faladores.

CÃES - Bull-dogs e Dinamarqueses.

Vende-se por via aérea ou marítima para qualquer parte do país.

Agronomo DELMIRO MAIA

SOCIEDADE DE AGRICULTURA

JOÃO PESSÒA - PARAÍBA

del país, hemos tratado de seguirlos, buscando siempre el poder llegar a darle su óptimo valor, con la esperanza de conseguir óptimos resultados.

Hace muy pocos años apenas, y fue a fines de 1938 que tomando como base la región de Tingo María, se trató este problema ganadero en las zonas cálidas y húmedas, o sea en las típicamente tropicales de nuestro país.

En primer lugar, frente a las elevadas temperaturas de esa región, sólo había una especie animal del grupo de los bovinos que podía establecerse. Esta especie era el cebú y ya sabemos por que. Frente a los otros factores ecológicos del medio, sólo supervivía, no obstante hacerlo mediocrementemente y con todos los síntomas de la degeneración, otra especie del grupo de los bovinos, la vaca común o sea nuestro ganado criollo, debido a los muchos años que en regiones similares había sobrevivido también. Ambas especies entonces, por si solas, podían dar origen a un nuevo tipo animal, combinado, que iría desarrollando a medida que la

mano del hombre iba modificando favorablemente a la vida de los progenitores y sus descendientes, los factores modificables del medio. Modificado así en medio, este nuevo ejemplar sóbrio, resistente, rústico y adaptado, de 1/2 Z x C, en amplia capacidad para recibir una determinada proporción de sangre mejorada capaz de dar un tipo definitivo y final, que pudiera combinar en un sólo organismo y en un grado óptimo, la resistencia al medio con la producción económica. De este modo, pues, al cruzar el ganado cebú de pura sangre con el ganado típicamente criollo de raza nacional, pensamos dar origen a un ejemplar intermediario, el cual pueda absorber una inyección de sangre Hereford, capaz de dar al tipo final el óptimo rendimiento en carne de buena calidad y en condiciones económicas.

De los resultados obtenidos hasta la presente no se pueden obtener conclusiones definitivas, ya que solamente hace 5 años que tenemos de experiencias, lo cual significa casi nada en el grande tiempo que se necessita para

establecer conclusiones en el campo de la ganadería. Sin embargo, los resultados pueden ser comparados, de tal modo a tener una idea general del progreso obtenido y que nos servirá de base para un futuro mejor.

Los datos que hemos tomado así, como base para la comparación son los siguientes: Primero, los resultados obtenidos tenemos que juzgarlos desde el punto de vista peso vivo del animal y rendimiento en carne que produce.

Segundo, las vacas criollas fundadoras que nos han servido de base para el cruzamiento, son animales cuyo peso vivo al estado adulto es en promedio de 320 kilos, después de haber cumplido los 60 meses de edad. Sin embargo, los hijos que son los animales mestizos, llegan a este mismo peso cuando su edad está comprendida entre los 20 y los 22 meses. Estos resultados comparables permiten establecer el grado de mejoramiento que se ha obtenido.

Sin embargo, como nuestra finalidad es la de producción de carne, podemos relacionar los resultados obtenidos de nuestros mestizos, con los resultados que se obtienen en el Frigorífico Nacional del Callao. Sin estar muy alejado de la verdad, se puede establecer que el tipo promedio de animal criollo que se sacrifica en el Frigorífico Nacional del Callao tiene un peso de 380 kilos a los 60 meses de edad y un rendimiento de 50% de carne y 15% de huesos. El animal mestizo que hemos obtenido en Tingo María, en las mismas condiciones extensivas de crianza, sin cuidados ni alimentación especial suplementaria, alcanza este mismo peso de 380 kilos entre los 25 y 27 meses de edad, dando un promedio de 60% de rendimiento en carne y 10% de huesos. Fácil es deducir de estos datos, entonces, la enorme ventaja que tienen los mestizos de cebú producidos en la montaña, en relación de los tipos de carnicería producidos en la Costa. Por lo demás, la carne en sí misma, es inmejorable desde el punto de vista organoléptico.

Vamos a comparar ahora nuestro ejemplar de carnicería producido en Tingo María, con otros ejemplares de

carnicería producidos en el Brasil. Estos ejemplares son comparables porque las regiones donde viven son similares y el sistema de crianza es similar también. Son diferentes porque el tipo de carnicería denominado: "Indubrasil" es puro bovino cebú dentro de la especie, mientras que nuestro mestizo solamente tiene media sangre cebú. Puede ser que esto presente para nosotros una pequeña desventaja, ya que no podemos comparar el ganado criollo nuestro con el cebú pura sangre para carnicería. Sin embargo, vamos a compararlo. El Sindicato de Criadores e Invernistas del Estado de San Pablo, que es la entidad representativa de los ganaderos productores de carne, en setiembre del presente año, da respuesta a una encuesta pública sobre el Indubrasil como animal productor de carne y dice: el Indubrasil a los 42 meses de edad tiene un peso vivo de 450 kilos y da 60% de rendimiento en el matadero. Nosotros en Tingo María sólo tenemos 3 ejemplares que han llegado a ese peso de 450 kilos, pero la edad a que llegaron está comprendida entre los 26 y los 33 meses. En todo caso, el peor de estos animales hace el mismo trabajo transformador de alimentos en carne que el mundialmente famoso Indubrasil, con 9 meses de trabajo. Por cierto que hay muchas razones para fundamentar este progreso. Tenemos pastos permanentes y no tenemos aftosa. En común, ambos ejemplares tienen un excesivo calor; pero el cebú sabe defenderse de este calor.

Como simples datos ilustrativos, y como base de una experiencia en el futuro de lo que podremos producir, me es grato citar aquí que, el ejemplar mestizo mejor que hemos obtenido, en condiciones las más extensivas de crianza e hijo de madre criolla y de cebú, es un animal que a los 30 meses alcanzó el peso vivo de 500 kilos! Todavía nos falta pensar en que un futuro cercano daremos a estos ejemplares leguminosas verdes, productos concentrados y ración alimenticia suplementaria en su periodo de engorde.

Por último, estos resultados que hemos comparado no

corresponden sino al ejemplar intermedio, al mestizo cebú por criollo, que no es todavía productor de carne si lo juzgamos por sus características morfológicas. Todavía tiene poca carne entre y sobre las costillas y sus cuartos anteriores aún no están repletos de músculos. Además, la grasa que tiene no está intercalada entre sus fibras musculares, lo cual forma una característica específica de los animales especializados. Esperamos con mucha confianza, recordando resultados obtenidos en otros países, que una pequeña proporción de sangre mejorada puede rellenar estas costillas y puede perfectamente igualar las líneas superiores e inferiores del animal propiamente dicho.

Veamos ahora cuales son las características industriales de este animal mestizo intermedio que hemos descrito; es decir, hasta donde nos puede servir como base económica para el establecimiento de una industria remunerativa en la zona selvática del país.

Ya dice a ustedes, hace un momento, que tenemos muy pocos años de experiencia en este nuevo asunto y que nada en definitivo puede decirse. Por esta razón, solamente podemos hacer comparaciones globales; es decir, a base de datos tomados a "grosso modo", que permitan tener una determinada orientación sobre el punto que se trata.

Yo sólo conozco una hacienda productora de ganado vacuno para carne y ubicada en condiciones subtropicales en el país. Me refiero a la hacienda Pabur, de Piura, la cual desde hace muchos años se dedica a este negocio y me permito suponer que, si dicha firma comercial aún existe, es porque está dando algunos dividendos a sus accionistas; es decir, es una industria remunerativa. El cuadro que ustedes observan permite establecer la comparación a que antes he hecho referencia. Por ejemplo, no está lejos de la realidad estimar en S/o.300.00 el costo de una hectárea en Pabur, y el promedio de costo de la misma unidad de superficie en Tingo María es de S/o.10.00; esto es, 30 veces menos, lo que representa 30 veces más a nuestro favor.

La hacienda Pabur, por sus condiciones climáticas, no puede tener pastos permanentes, en cambio en el Oriente peruano podemos tener, y tenemos, pastos permanentes. Esto significa ya una gran ventaja para nosotros. Una hectárea de pastos cultivados con gramalote en Pabur, según cálculos efectuados a base de datos tomados en la misma hacienda, es de 1.8 animales por hectárea, mientras que en la misma superficie y en los pastales de la selva podemos tener 2.8 animales por hectárea. Esto significa para nosotros, un animal más por hectárea y una cuota inferior en casi 50% para la amortización respectiva de los gastos correspondientes. Los animales que envía Pabur al Frigorífico Nacional son, en el mejor de los casos, de 50 meses de edad, mientras que nosotros en la selva producimos el mismo peso vivo de carne, a los 30 meses de edad. Esto significa que ahorramos 20 meses en el trabajo; o sea más de un año y medio. Por último, los animales de carnicería de Pabur, dan 50% de rendimiento en carne, mientras que los mestizos de cebú producidos en la selva nos dan 60% de rendimiento, lo cual significa 10% más de carne a nuestro favor.

Es fácil obtener la conclusión. Si como yo supongo la hacienda Pabur rinde beneficios económicos, el industrial que se establezca en la montaña podrá tener muchos mayores beneficios, ya que está en mucho mejores condiciones de trabajo y producción que dicha hacienda Pabur.

Pero ya tenemos la industria establecida, veamos como podemos emplear los productos obtenidos de dicha industria. Yo estoy de acuerdo con ustedes en que, el ideal sería poder resolver el problema de abastecimiento de carne de vacuno que actualmente existe en la costa del país, por ser esta la zona más poblada y de mayor rendimiento económico, básico en el sostenimiento de la Nación. Pero la situación actual, relacionada con las dificultades del transporte, y aquella barrera natural que llamamos la Cordillera de los Andes, dificulta por ahora e pensar en este ideal.

Sin embargo, debemos pensar también en que es política actual el incorporar la extensa región de la montaña, que representa casi las dos terceras partes del territorio nacional, al concierto económico y social del país entero. Y estaremos de acuerdo también en que este ideal será una realidad tan pronto y mejor cuanto más pronto, y mejor también, se alimente y defienda al capital humano que vive y explota esas nuevas regiones del país.

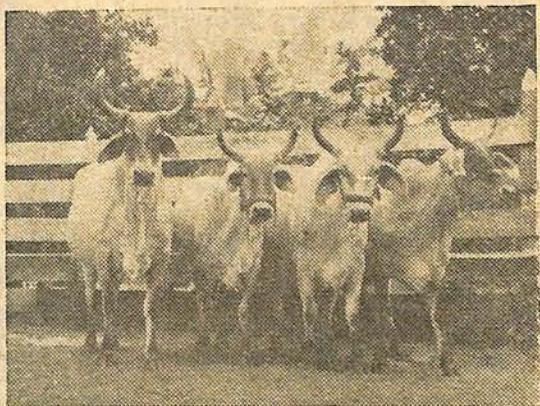
No escapa a ninguno de ustedes que no existe ninguna ración alimenticia buena si no tiene en sus elementos, el alimento carne y, la mejor de ellas, es la carne de vacuno. El doctor Pedro Escudero, Director del Instituto Municipal de Nutrición de Buenos Aires, República Argentina, en un magnífico estudio publicado para ese país, establece, que un buen obrero debe tener en su ración alimenticia, entre otros elementos protéicos, una ración diaria de 240 gramos de carne.

Sin estar lejos de realidad, supongamos que desde la ciudad de Huánaco inclusive, a Pucallpa por la carretera y desde allí a la ciudad de Iquitos inclusive, es fácil reunir una población humana de 100 mil habitantes. Estaremos de acuerdo ne que no todos serán obreros, razón por la cual estimaremos que cada persona necesita un consumo medio de 100 gramos diarios de carne; es decir, una vez y media menos de la que realmente sería necesaria, no obstante es difícil suponer que

podremos contar con otros elementos indispensables al equilibrio de su ración alimenticia. Estos 100,000 habitantes consumiendo 100 gramos de carne diaria necesitarán 10,000 kilos de carne, que representan 20,000 kilos en pie, que representan a su vez, 50 animales diarios, si consideramos el peso vivo de cada uno de ellos en 400 kilos. Cincuenta animales diarios son 18,250 animales al año, los cuales a su vez, son el 10% de un capital animal que se explota, el cual estaría formado por 182,500 animales en los criaderos, lo que significa un valor en capital animal solamente de más de 18 millones de soles, considerando el valor de cada animal en S/o.100.00, lo que no es muy alejado de la realidad. Dicha industria representa la utilización de casi 90,000 hectáreas, tan sólo para atender al trayecto de Hununco y Iquitos, que como todos ustedes saben no es toda la selva oriental de I Perú, cuya extensión como ya dije antes, es de más de 800,00 mil kilómetros cuadrados, con una población de más de medio millón de habitantes. Entre Huánaco y Pucallpa, hay una magnífica carretera y desde allí, o desde el río Aguaytia — mucho antes de Pucallpa — por el río Ucayali — se llevará aguas abajo — el ganado en balsa, con comodidad y a bajo precio.

Con el transcurso de los años esperamos que este futuro promisor y que visto con cierto grado de error, trate de llegar al óptimo económico que en mucho servirá para vivir mejor.

Grupo de excelentes novilhas de primeira cria, da raça Guzerat, na Fazenda Barroca, de propriedade de José Floriano Martins, adeantado criador do Município de Catanduva - Estado de São Paulo. — — —



A conspiração contra o zebú

Como e porque Vargas prejudicou o nosso comércio e exportação do gado fino

Por

Marcelo Coimbra Tavares

Dos "Diários Associados"

RIO, 25 — Falamos, na primeira desta série de reportagens, sobre a reabilitação comercial do zebú na conspiração que se processava contra a "rentrée" dos "bos indicus" no mundo fabuloso e insensível dos negócios. Não se trata de uma conjura recente. O dedo de Vargas está na ferida da pecuária, e, como sempre, em razão dos mais desprezíveis sentimentos demagógicos e bairristas. Mostramos que muito antes da tragi-comédia da Ilha do Sacrificio já os falsos líderes de um Brasil novo impediam a verdadeira valorização de uma fonte de riqueza conquistada pelo labor dos homens simples das nossas fazendas.

Eis um fato perdido no no-

O Relatório do Sr. Presidente - (Conclusão)

atingiam, no dia 31 de Dezembro, a Cr\$ 70.318,50.

Nosso título de Imóveis foi acrescido de Cr\$ 8.438,20, que foi o importe da construção de cômodo que levamos a efeito nos fundos da loja ocupada pela Cooperativa e que também foi alugado a ela pela importância de Cr\$.. 100,00 mensalmente.

Graças às composições e aos acordos que realizamos ultimamente, com nossos inquilinos, nossas lojas e salas estão rendendo Cr\$ 2.700,00 mensalmente ou sejam Cr\$.. 32.400,00 por ano, importância essa suficiente para cobrir as nossas despesas ordinárias de rotina, isto é, funcionários, impostos, luz, água limpeza e outras comuns.

Com estes esclarecimentos terminamos este relatório, que submetemos à vossa apreciação, juntamente com o parecer do Conselho Fiscal.

Uberaba, 2 de Fev. de 1947.

J. S. Rodrigues da Cunha
Presidente

ciário censurado pelos "escribas miopes" do capitão-romancista Amilcar Dutra de Menezes. Em maio de 1944 regressou da Argentina e do Uruguai uma caravana de pecuaristas do Brasil Central, integrada pelos senhores Iris Meinberg, presidente da Federação da Pecuária do Brasil Central; Raul dos Santos e Rafael de Moura Campos diretores da Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande, de Barretos, e Felnelon dos Santos, do Sindicato Pastoral e Agrícola de Araxá, em Minas Gerais.

VARGAS PREJUDICOU O NOSSO COMÉRCIO PECUÁRIO COM A ARGENTINA

Entrevistado na ocasião pela imprensa paulista, declarou o sr. Iris Meinberg, um dos líderes da classe pecuarista, que no Rio Grande do Sul o zebú encontrava ferrenhos adversários por parte dos antigos criadores do gado de procedência européia. Acrescentou, depois de referências ao cruzamento entre o gado indiano e o "Red-poled": "É pena que o zebú introduzido no Rio Grande do Sul não seja de fina qualidade. É mesmo um gado mais azebuado que zebú propriamente dito".

Mas acontece que a família de Vargas, os seus amigos de aventuras políticas ou empreiteiros, não achavam graça

nos espécimes bovinos que constituíram a matéria mais falada em certos períodos anteriores ao início do "fim de farra da ditadura".

Convém ainda lembrar que na época da excursão dos zebuzeiros do Brasil Central, aos pampas, o governo argentino baixou um decreto abrindo possibilidades à importação de reprodutores zebú para cruzamento com tipos crioulos do norte da Argentina. A medida favorecia tanto ao Brasil como à economia do Império Britânico, via Índia. A sucursal da agência inglesa Reuters em Buenos Aires entrevistou, logo após a divulgação do texto da importante lei de proteção e melhoramento da pecuária do país irmão, o engenheiro agrônomo Alberto Lotli, chefe de um dos institutos da Faculdade de Agronomia de Buenos Aires.

Disse o técnico portenho que o cruzamento do gado zebú com o gado do norte de seu país iria trazer ótimas vantagens. Lembrou então da conhecida doença comum no rebanho bovino de Corrientes Chaco, Santiago del Estero, Salta, Formosa — a "tristeza", a nostalgia das milongas e dos muchachos dos velhos tangos ou, para nacionalizar, a peste — a dor de corno... — para concluir que os produtos cruzados são naturalmente resistentes à enfermidade, pelo fato de ser o zebú espontânea e naturalmente imunizado contra a "tristeza".

Getúlio era, porém, partidário da criação das raças puras européias, como Hereford, Polled, Shorthorn, e resolveu, sem consultar aos interesses da grande maioria, impedir o término das negociações.

ATÉ A GUATEMALA QUERIA IMPORTAR ZEBÚ

A 13 de outubro de 1945 — poucos dias antes da queda da ditadura sem escrúpulos morais e administrativos — o ministro plenipotenciário da Guatemala, sr. lavio Herrera, e o sr. Enrique Asturias Beltranema, funcionário do

HOJEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

EM 24 HORAS
CORTA
OEFUNDO
E LIGER
PLAQUEIAÇÃO

Ministério da Agricultura da pequena Guatemala, estiveram no Ministério da Agricultura, onde foram recebidos pelo chefe do gabinete do ministro, tratando de assuntos relativos à aquisição de reprodutores zebuínos pelo governo da República da Guatemala, no Brasil.

— “Esses animais — dizia a nota distribuída à imprensa pela Agência Nacional — as autoridades guatemalenses pretendem utilizar na melhoria de seus rebanhos”.

Mas nada se fez... Até hoje a Guatemala livre e independente está, como a Nicarágua autônoma, à espera dos reprodutores. Talvez agora recebam uma saudação dos trabalhadores de unhas esmalçadas com as palavras mágicas — “Ele disse”...

COMPRAMOS GADO DA ARGENTINA EM VEZ DE VENDER

O Congresso de pecuaristas do Norte da Argentina aprovou moção no sentido de que fosse realizada com urgência e intensidade a importação de reprodutores bovinos do Brasil. O nosso governo ditatorial nada providenciou a respeito. Mas em compensação a 7 de fevereiro de 1945, dias antes da histórica entrevista do sr. José Américo de Almeida — O primeiro turno da Agência Nacional distribuiu aos jornais a seguinte nota:

O BRASIL TONIFICARÁ A SUA PECUARIA COM EXEMPLARES ARGENTINOS

“QUILMES (Argentina), fevereiro: — “El Crisol” publica: “De acordo com o recente plano elaborado pelo Ministério da Agricultura do Brasil, esse país tonificará suas criações de gado com reprodutores importados da Argentina. Para tal fim, há poucos meses, veio à Argentina uma comissão de técnicos comprando importante partida de vacas leiteiras das chamadas Holando-Argentinas”. Dos 426 bovinos dessa raça adquiridos pelo Brasil, já chegou a Santos a primeira partida composta de 117 exemplares, os quais foram para o grande parque da Água Branca, no Estado de São Paulo. Dentro em pouco serão enviados os restantes

a outras zonas de criação de gado do país. O Brasil também adquiriu na Argentina 71 equinos de raça”.

Não temos preconceitos raciais de espécie alguma, muito menos em matéria de genética animal. Deixamos de exportar para importar. Abandonamos um negócio rendoso para fazer uma experiência.

O MERCADO PECUÁRIO NA ARGENTINA E O BRASIL CENTRAL

Para não localizarmos os trechos desta reportagem somente no setor da evocação de fatos e crítica da “nova política do Brasil em 10 volumes de papel couchê”, transcrevemos interessante tópico que a imprensa matutina de São Paulo divulgou domingo último, pois define com precisão as diretrizes da perfeita conexão entre a reabilitação comercial do zebu e o problema do abastecimento de carne, assuntos que serão fixados com abundância numa das reportagens subsequentes.

São dos nossos colegas da “Folha da Manhã” de São Paulo as considerações finais da presente reportagem.

“Segundo informações chegadas de Buenos Aires os efeitos práticos do último convênio comercial anglo-argentino não determinaram melhoria dos preços do gado bovino de corte. O aumento efetivo que afinal se verificou nas carnes exportadas, para o Reino Unido, foi de 7 e meio por cento. Esse aumento, porém, foi logo absorvido pelo acréscimo de despesas dos frigoríficos, que, para dominar a greve de seus operários, de quase dois meses, tiveram que lhes conceder maiores salários e taxas de aposentadoria.

Todavia, os pecuaristas, têm reclamado do governo, pois os preços atuais no seu entender, não cobrem nem o custo de produção. As cotações, para o melhor gado de exportação ao câmbio atual não passariam de 50 cruzeiros a arroba. Como o governo argentino monopoliza a exportação de sub-produtos e tem feito bons negócios com suas vendas, pleiteia-se que êle garanta preços melhores para os criadores, enquanto durar o atual convenio cujo prazo é de dois anos.

Segundo se informa ainda, o governo platino estuda a possibilidade de atender aos pecuaristas, aplicando seus lucros na melhoria dos preços do gado de corte. Este teria, assim, aumentos de 22 a 37 por cento. Os novilhos especiais de exportação, passariam a valer, para o invernista, cerca de 70 cruzeiros a arroba.

A notícia tem interesse para o Brasil Central, pois estamos no limiar da safra das águas, justamente quando se fere a grande disputa entre invernistas e industriais a respeito dos preços do gado bovino em pé. O nosso sistema de engorda propicia a saída quase simultânea da maior e melhor parte dos novilhos invernados no período de março a junho, de forma que os compradores, a não ser em ocasiões excepcionais, têm facilidade para melhorias assentadas nos preços de novilho bovino, cujo custo de produção continua encarecendo.

Seria interessante que os frigoríficos, invernistas e governos encarassem de frente o problema do preço do gado da próxima safra, a fim de serem evitados os clássicos transtornos para o abastecimento decorrente da acirrada disputa que costuma haver. O governo baixou recentemente uma portaria, estabelecendo o plano de abastecimento de carnes para 1947, mas silenciou sobre a questão de preços. O assunto não pode manter-se como um tabu e deve ser examinado frontalmente, a fim de que se evitem desequilíbrios que causam profundos prejuízos nos negócios e alimentam o mercado clandestino de carne, como é de todos conhecido. Se há reivindicações de melhoria dos preços do gado, embora ainda surdas, será preferível que elas se manifestem claramente e que o governo as examine desde logo, acolhendo-as ou rejeitando-as, e firmando assim, desde já, a sua orientação a respeito. Deixar o assunto para exame de última hora poderá ocasionar malentendidos e dissabores, como no ano passado, em que o Ministério da Agricultura, tomando soluções de emergência, quase improvisadas, não conseguiu dirigir com eficiência o abastecimento do mercado interno”.

JANEIRO

A LAVOURA DO MÊS

Norte. Sementeiras de arroz, feijão, milho, mandioca, melancias, melões, etc.; mudam-se bananeiras, coqueiros, abacaxiseiros e outras plantas de pomar. Termina a colheita da manga e começa a da ata ou pinha condessa. Cessa a do côco babassú. Os canaviais e demais lavouras são convenientemente limpos. Colhe-se mandioca para o fabrico da farinha.

Brasil Central. Quando não chove, roça-se ainda e preparam-se as sementeiras de Março. Faz-se a plantação da mandioca, da cana de açúcar, da batata doce, dos "feijões ligeiros", do milho quarentão, da batatinha, etc. Transplantam-se mudas de café e fumo e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se mangas, melancias, melões, abacaxis, feijão, alfaça, etc. Limpam-se as lavouras em geral, principalmente as de cana de açúcar, algodão e café.

Sul. É o mês de plantar o feijão das águas, a batatinha ou batata inglesa, a doce, etc. Convém preparar a terra para as sementeiras de cebola em Fevereiro e a de favas e cereais, em geral, nos meses de Maio a Julho. Semeiam-se ainda feijão e milho precoces e, na zona mais quente, hortaliças em geral, devendo-se ter cuidado para evitar sementes velhas. Neste mês, termina-se a ceifa do trigo, da cevada, do centeio, do linho, da batata, nas zonas mais frias. É excelente a alfaça cortada em Janeiro. Janeiro



31 DIAS - 1947

FASES DA LUA

Lua cheia, dia 6
Quarto minguante, dia 14
Lua nova, dia 20
Quarto crescente, dia 28

1	Quarta	C. do Senhor
2	Quinta	S. Isidoro
3	Sexta	S. Antero
4	Sábado	S. Prisco
5	Domingo	S. Telesforo
6	Segunda	Santos Reis
7	Têrça	N. S. de Jesus
8	Quarta	S. Eugenio
9	Quinta	S. Julião
10	Sexta	S. Nicanor
11	Sábado	S. Higino
12	Domingo	Sta. Taciana
13	Segunda	Batismo Jesus
14	Têrça	SS. Nome Jesus
15	Quarta	S. Amaro
16	Quinta	S. Acursio
17	Sexta	S. Antão
18	Sábado	Sta. Prisca
19	Domingo	S. Canutto
20	Segunda	S. Sebastião
21	Têrça	Septuagesima
22	Quarta	S. Vicente
23	Quinta	Os desp. N. S.
24	Sexta	N. S. da Paz
25	Sábado	Con. S. Paulo
26	Domingo	S. Policarpo
27	Segunda	S. Crisostomo
28	Têrça	Sexagesima
29	Quarta	S. Franc. Sales
30	Quinta	S. Martinho
31	Sexta	Sta. Luiza

no Sul é mês de intenso calor e chuvas abundantes, pelo que é preciso trazer as culturas livres das ervas daninhas.

Criação. Não se castram animais nem se deitam galinhas em Janeiro. Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação de feno, do asseio dos estábulos e dos galinheiros.

HOROSCÓPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Janeiro têm o caracter bondoso, firme e calmo; são inteligentes, carinhosas e francas. Tomam as empresas, mesmo as mais difíceis e levam-nas até o fim, com êxito e correção. Sofrem sempre com calma as injustiças de que são vítimas, mas perdoam. As mulheres, um tanto vãs, orgulhosas e faceiras, terão humor jovial, mas qualquer contratempo lhes dará excessivo sofrimento. Serão boas financeiras e extremamente dedicadas no amor.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Saturno; pedra ditosa — Rubi; flor propícia — Açucena; cores favoráveis — Cinza, Prata, Negro, Rosa e Granada; meses felizes — Março, Agosto e Novembro; dia afortunado — Sábado.

Devem preferir casamento com pessoas nascidas em Abril, Maio, Agosto e Setembro.

Seus números fatídicos são: 4, 36, 74 e 25.



ANO VII — N.º 55

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — FEVEREIRO DE 1947

RECONQUISTOU-SE A IMPRENSA

Registramos com satisfação que, felizmente, já se vêm modificando o conceito existente, em grande parte da imprensa do Rio e de São Paulo, sobre os negócios de zebú e sobre os que negociavam reprodutores finos, por grandes preços. A campanha desenvolvida por alguns dos grandes órgãos da imprensa brasileira, insuflada e custeada por aqueles mes-

mos que prepararam o "craque" em que nos estamos debatendo com tôdas as energias e orientada sempre no sentido de mostrar ao povo, o zebú como causador de tôdas as dificuldades, entre as quais a falta de carne, do leite e os altos preços desses artigos e, mais, dos calçados, etc., veio criar no espírito dos escribas de noticiário, uma mentalidade prevenida contra o melhorador do nível de nossa pecuária e, concomitantemente, contra aqueles que o criavam ou o negociavam, classificados na escala degradante dos que exploram a economia popular.

Dessa forma, os seus adversários se multiplicaram e, daí, serem negadas tôdas as qualidades ao zebú e os benefícios dele advindos, encarando-se como vitórias os males que o atingiam.

Ao tempo da ameaça de queima do gado brasileiro no México, em virtude da denúncia, pelos E. E. Unidos, do seu convênio de importação com esse país, por ter recebido gado originário de logares em que ha aftosa e, depois, quando do surto epizootico que assolou as pastarias mexicanas e de que se lançou, a princípio, a culpa sobre o zebú, poucas vozes se levantaram para defeza do interesse brasileiro, tão ameaçado que esteve de completo descrédito!

E' que a mentalidade das grandes capitais estava tão imbuída dessas falsas idéias sobre o zebú e sobre aqueles que dele cuidavam, que aqueles fatos eram celebrados como triunfos e sua queda desejada para ser festejada, como um fato de libertação nacional, assim como a derrocada da ditadura getuliana, por exemplo!

Não é para admirar que os pequenos escribas de noticiário dos grandes centros tivessem essa mentalidade, quando os Loureiros e Guilhermes, figurões que dão muita publicidade paga — e bem paga — a ampararam e aplaudiram.

Felizmente, porém, a massa já vae compreendendo o erro em que laborou por muito tempo e os noticiaristas com ela, como acentuamos no início deste artigo. Já sabem de onde lhe vêm as restrições alimentares e as altas mirabolantes dos preços.

E é justamente agora, quando mais intensa vae a campanha em prol do amparo dos poderes públicos ao zebú e aos seus criadores e comerciantes que a mudança se faz notar.

E olhem que estamos bem precisados da simpatia de todos os quadrantes nacionais, nessa obra de salvação pública que a imprensa, transviada do seu verdadeiro caminho por influências perniciosas, já vae compreendendo e procurando ajudar.

Companhia Mogiana de Transportes

Séde: SÃO PAULO
Rua Boa Vista N.º 16 — 3.º Andar
Telefone: 3-4146 — Ramal 9

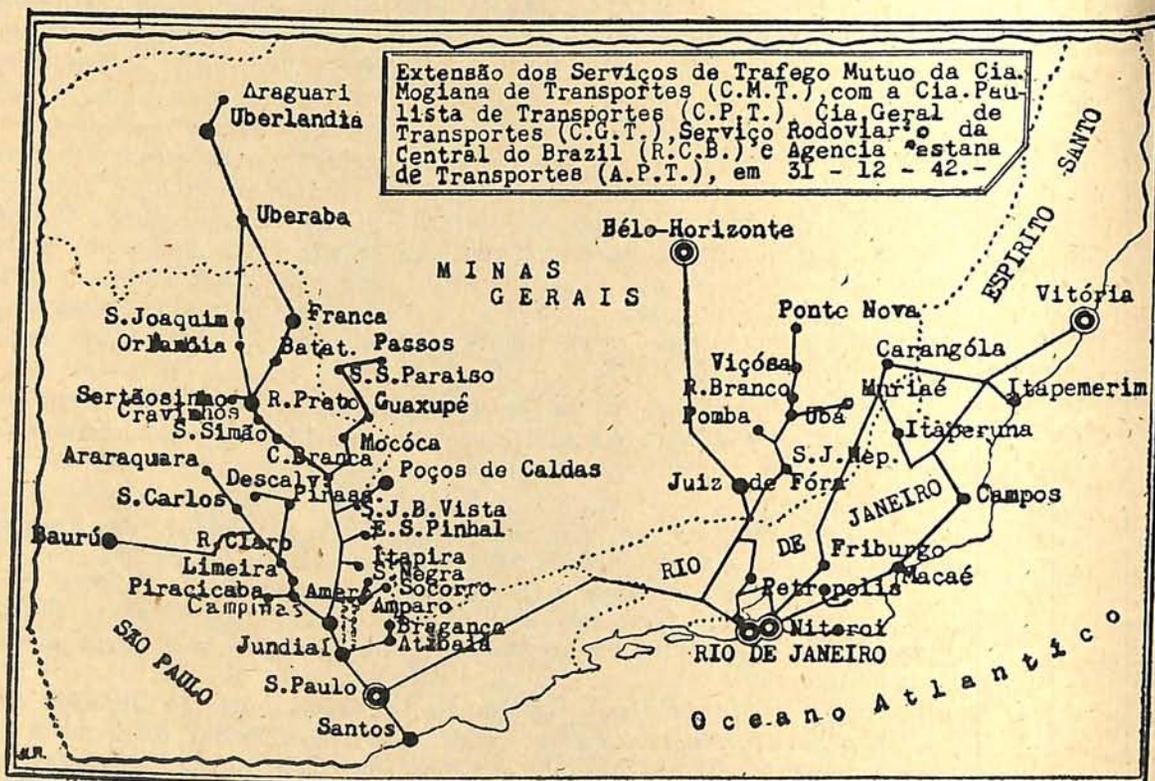
C. M. T.

Gerência: CAMPINAS
Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.
Telefone: 3808

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO — Escritório: RUA DO OUVIDOR, 50 1.º andar - FONE: 23-4668

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio, às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C. G. T.), Companhia Paulista de Transportes (C. P. T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R. C. B.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A. P. T.) e Tráfego próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO:

C. M. T.	C. P. T.	R. G. T.	A. P. T.
Campinas	Sertãozinho	Campinas	Niterói
Coqueiros	Orlandia	Piracicaba	Campos
Pedreira	São Joaquim	Baurú	Carangola
Amparo	Batatais	Limeira	D. Silvério
Socorro	Franca	São Carlos	Friburgo
Serra Negra	S. J. da Boa Vista	Araraquara	Itapemerim
Itapira	Poços de Caldas	Descalvado	Itaperuna
E. S. do Pinhal	Uberaba	Americana	Macaé e Murié
Casa Branca	Uberlândia	Pirassununga	Petrópolis
Mococa	Araguari	Rio Claro	Pombal e P. Nova
São Simão	Guaxupé		Rio Branco
Cravinhos	S. S. Paraíso		S. J. Nepomuceno
Ribeirão Preto	Passos		Ubá e Viçosa
			Vitória

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas

Reuniões da S. R. T. M.

Ata da 181.^a Sessão Geral ordinária, realigada em 1.^o de Dezembro de 1946.

Ao 1.^o dia do mês de Dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, realizou-se a centésima octagésima primeira sessão geral ordinária da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, com a presença dos Srs. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha, Dr. Armando Cruvinel Ratto, Hildo Toti, diretores e sócios que assinaram o livro de presença.

Pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão, tendo o Sr. Secretário procedido a leitura da ata anterior, que não tendo sofrido nenhuma emenda, foi submetida a votação e aprovada unânimeamente.

Passando ao expediente do dia, foram lidos pelo Sr. Secretário, telegramas recebidos dos Srs. Max Nordau, Horácio Lafer, Artur Bernardes, Francisco D'Alamo Lousada e Bertho Condé.

Foram levados ao conhecimento da casa, officios da Associação Rural de Passos, sobre reajustamento, dos Srs. Jacinto Honório de Mello e Dr. J. R. Medeiros, oferecendo bezerradas.

A Casa também tomou conhecimento dos telegramas expedidos pela Sociedade aos Srs. Dr. Galeno Paranhos, Dr. Cirilo Junior, Dr. Benedito Costa Neto, Dr. Carlos Luz, Francisco Ferreira Maia, Wellington Brandão, Benedito Valadares, Antônio Moura Andrade, Rural Brasileira, Dr. Daniel de Carvalho e Dr. Noraldino Lima.

Terminada a leitura dos telegramas, foi mandado incluir na ata um voto de louvor ao Dr. Hilton Teles de Menezes e ao Dr. Cássio Noronha, pela dedicação e pelo sucesso da vacinação do gado desta cidade que compareceu à Exposição de São Paulo, salientando-se que todos os animais apresentados na referida Exposição, com exclusão dos nossos, sofreram a febre aftosa, dentro do recinto.

Posta livre a palavra e ninguém dela querendo fazer uso, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

(Cont. à pag. seguinte).

VÁRIAS

INGRESSO DE ANIMAIS

NAS EXPOSIÇÕES

☆

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro dirigiu aos seus associados a seguinte circular:

Senhor Criador

Determinando a Divisão de Defesa Sanitária Animal de Ministério da Agricultura, que só tenham ingresso nos recintos de Exposições, os animais portadores de certificados negativos de brucelose e tuberculose, como também de vacinação contra aftosa, transcrevemos abaixo, para o vosso governo, a circular remetida por aquela Divisão ao Sr. Dr. Hilton Teles de Menezes, seu representante na região do Triângulo Mineiro e a quem deveis vos dirigir para a execução gratuita das referidas provas e vacinação:

CIRCULAR

"Comunico-vos, para os devidos fins, que dentre as conclusões a que chegou a Sub-Comissão de Defesa Sanitária Animal quando da reunião de Secretários da Agricultura convocada pelo Sr. Ministro, em Novembro do ano passado, figuram as do item VIII nos seguintes termos:

"Só poderão ser apresentados em exposições pecuárias (Nacionais, estaduais ou municipais) bovinos vacinados contra a febre aftosa, pelo menos trinta dias antes da data da inauguração e que hajam reagido negativamente aos "tests" contra a brucelose e a tuberculose. Quanto às aves só poderão ser expostas as que tenham sido comprovadamente isentas de pudrose e neurolinfomatose."

"Considerando a importância das medidas acima referidas, recomendamos-vos sejam as mesmas observadas sempre que se oferecer oportunidade. Atenciosas Saudações. a) Aluizio Lobato Vale, Diretor."

Uberaba, 8-2-1947.

FEBRE AFTOSA

UM GRITO NO DESERTO?

Entre as doenças que mais atacam os bovinos está a febre aftosa em mais evidência; esta, porém, se levarmos em consideração o bom trato dispensado ao rebanho, desaparecerá facilmente, porque, segundo as mais abalizadas opiniões de técnicos no assunto, a febre aftosa constitui antes uma simples consequência de má nutrição do que o efeito de um vírus.

O gado ver-se-á imunizado caso alimentado por boas pastagens providas de terras férteis e sadias, prova isto o ditado do nosso caboclo que costuma dizer: Terra onde dá pau d'alho urubú não tem pousada.

Aqui no Brasil o pau d'alho é um amuleto contra as doenças do gado, mas na Argentina e na América do Norte, porque não haja pau d'alho, é crença geral que o melhor amuleto para proteção contra as epidemias nas fazendas é cercá-las com grandes silos bem abastecidos.

Evidentemente tem sido um erro o sistema adotado por nós na prática da criação extensiva sem trato, costumamos criar comumente em campos estéreis, para aproveitarmos as boas terras de pau d'alho em culturas sem adubação, quando a verdadeira e acertada realização agropecuária será adaptarmos as melhores terras para as pastagens e deixar as demais menos férteis para as culturas adubadas, visto que uma adubação sistemática não só proporciona boa compensação ao agricultor, como por sua natureza prepara a terra fraca em futura área de ótima pastagem, rica de teores indispensáveis à nutrição orgânica, porisso capaz de estabelecer com segurança o melhoramento dos nossos campos ao lado da mais rica agricultura do mundo que é a nossa desde que tenhamos em mira este principio:

"NO TRATO DA TERRA REPOUSA O FUTURO DA LAVOURA, ASSIM COMO NA SAUDE DO GADO O SUCESSO DA PECUARIA".

Campinas, 27-1-1947.

MARIO GOMES AMARAL
Méd. Veterinário

O MEL NA ALIMENTAÇÃO

PEDRO LUIZ VAN TOL FILHO
Eng. Agrônomo

Com o desenvolvimento que vem tendo a apicultura em nosso país, vem se desenvolvendo simultaneamente o uso do mel de abelhas como alimento.

Estamos porém muito longe dos pontos que poderemos e deveremos atingir, não só na produção como na utilização do mel.

Quanto à produção, basta lançarmos uma vista para as enormes extensões de terrenos mais ou menos férteis, cobertos de vegetação, a mais variada, como sejam as matas, as capoeiras e as pastagens abandonadas, para avaliarmos a enorme quantidade de açúcar que se perde na natureza, por falta da apicultura racional, capaz de recolher o netar das flores e transformá-lo no precioso mel de abelhas de alto poder nutritivo e tão facilmente assimilável pelos organismos, mesmo os mais debilitados.

O açúcar comum, da cana, é vantajosamente substituído pelo mel de abelhas, não só no preparo de muitos doces como também na fabricação de bebidas fermentadas ou não.

Principalmente nas zonas rurais, onde o açúcar refinado é de aquisição relativamente difícil, seria muito interessante o uso do mel de abelhas, como fazem diversos países mais adiantados do que o nosso.

O mel quando puro e perfeitamente maduro, não fermenta espontaneamente; pode ser guardado durante muitos anos, principalmente cristalizado.

Entre nós, é ainda erroneamente recusado o mel cristalizado, quando na verdade, sómente o mel muito bom é que se cristaliza, sendo portanto indicio da alta qualidade do produto.

Nos países estrangeiros os produtos de mel fazem a "cultura" de mel de fina cristalização, o mais procurado. Para isto escolhem os lotes de mel de granulação mais fina e mergulham neles diversos fios de barbante de algodão, que são depois levados para os lotes de mel ainda não cristalizado, "inoculando culturas" dos cristais finos de mel.

No Estado do Rio Grande do Sul, foi o único lugar do Brasil, onde vimos vender mel cristalizado como quem vende arroz, feijão, etc. Quasi todos os armazéns têm sempre algumas latas de mel cristalizado que é acondicionado e vendido tal qual se faz com a manteiga.

Quando se quer dar ao mel a primitiva forma fluida, será bastante, aquecê-lo em banho-maria por alguns minutos; é assim que se consegue fazê-lo sair das garrafas de boca estreita.

Para se provocar a cristalização rápida do mel, o melhor processo consiste em deixá-lo ao relento apanhando sol de dia e sereno de noite. A grande variação de temperatura apressa a cristalização.

(Comunicado do S. I. A. do Ministério da Agricultura - Janeiro de 1947)

REUNIÕES DA S. R. T. M.

(Cont. da pag. anterior)

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA S. R. T. M., REALISADA NA SUA SÉDE SOCIAL A 2 DE FEVEREIRO DE 1947.

Aos dois dias do mês de fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete, realizou-se a Assembléia Geral Ordinária da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sob a presidência do Sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha e secretariada pelo Sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto, estando presentes ainda os diretores Srs. Dr. Carlos Smith e Euclides Prata dos Santos e sócios que assinaram o livro de presença.

Feita a leitura da ata pelo sr. Secretário e aprovada anãnimamente pela casa, passou o Sr. Presidente ao expediente do dia, que constava de um officio do Diretor da Escola Superior de Veterinária, comunicando a concessão, pelo Governo Estadual, de 10 bolsas gratuitas naquele estabelecimento de ensino superior e de duas propostas para sócios, sendo uma delas apresentada pelo Srs. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha, Dr. Armando Cruvinel Ratto, Dr. Carlos Smith e Euclides Prata dos Santos apresentando, para sócios técnicos, os Srs. Drs. Leovigildo Pereira e Otacilio Mundim e outra do Sr. Alceu Vilela de Andrade para sócio contribuinte, tendo sido aprovadas.

Passou-se então á leitura do relatório do Sr. Presidente, referente ao exercício de 1946. Terminada essa leitura, o Sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha, passou a presidência da mesa ao Sr. Dr. Carlos Smith e retirou-se do recinto, para deste modo, ser estudado e discutido o relatório em questão.

Assumindo a presidência o Dr. C. Smith teve palavras de elogio a gestão do atual presidente e consultando a casa si era ou não necessário a discussão do relatório, que, por unanimidade foi dispensada. Posto em votação, foi aprovado por todos os presentes.

Pelo Dr. Smith foi escolhida uma comissão composta dos Srs. Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha, Dr. João Rezende e Otacilio Prata, para reconduzir o Sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha ao salão, tendo êste recebido grande salva de palmas em sua entrada.

Assumindo novamente a presidência o Dr. J. S. Rodrigues da Cunha levou ao conhecimento da casa, o relatório apresentado pelo Dr. Otacilio Mundim, contendo as contas do Registro Genealógico, referentes ao ano de 1946.

Posta livre a palavra, usou dela o Sr. A. F. de Moura Teles, para lembrar á casa, de uma promessa do Sr. Superintendente dos Serviços Fiscais, há alguns anos atrás, quanto ao abaixamento dos impostos estaduais para os pecuaristas, desde que o zebú não continuasse com os preços daquela ocasião. Aproveitou a oportu-

(Conclue á pag.

A influência prejudicial dos frigoríficos estrangeiros sobre a economia pecuária

○ TESTEMUNHO DE UM LIDER PECUARISTA ○

A propósito do monopólio dos transportes na Mogiana por parte dos frigoríficos Armour e Wilson, resolvemos ouvir um dos fortes líderes da pecuária, sr. Milton Vilela, sobre todas as manobras desse polvo de nossa economia e a situação aflitiva de nossa pecuária.

Milton Vilela, já representou Uberlândia em São Paulo, Belo Horizonte e Uberaba e Rio de Janeiro, em diversos conclaves de pecuária. Fazendeiro progressista e ex-inspetor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, é uma das vozes mais autorizadas a falar sobre o assunto.

Encontramo-lo em sua residência onde nos atendeu prontamente nos dando esta entrevista momentosa, que há de marcar época na história da pecuária:

“A pecuária brasileira especialmente na região do Brasil Central, sofre agora uma crise diferente das depressões anteriores, pelo fato de se terem aguçado nos últimos tempos, não só as condições capitalistas, em virtude das novas condições da economia mundial, como pela intensificação da luta imperialista que se desenvolve entre a Inglaterra e os Estados Unidos na manutenção dos mercados de matérias primas.

Temos portanto novas causas a acrescentar as de que decorrem, com certo rigor periódico, as recorrentes depressões econômicas. A última crise da pecuária ocorrida em 1931, foi originada da debacle da economia mundial, manifestada nos Estados Unidos em fins de 1929. Entramos depois de 1936, num período de relativa recuperação, com alguns indícios de prosperidade até 1944, quando novamente fomos atingidos por nova onda de depressão. A atual crise está condicionada a 2 novas características agravantes, de influência fundamental no processo de depressão, causadores, por si sós, do desmantelamento desse setor da economia nacional:

- a) Penhor Pecuário;
- b) Os frigoríficos estrangeiros.

O PENHOR PECUARIO

O plano de desenvolvimento da pecuária, pelo estímulo proporcionado pelo crédito fácil, sem atender às condições objetivas de sua economia, não foi realmente um plano com bases reais, — foi um golpe, foi um crime contra a economia nacional, contra o lesouro e contra o Povo. A Carteira Agro-Pecuária do B. do Brasil, o executor da política de crédito pecuario, deveria ter em vista não só o crescimento quantitativo do rebanho nacional e ao mesmo tempo e funda-

mentalmente a sua melhoria, como também necessariamente as condições de prender o homem ao solo, dar-lhe condições faceis de criação, estender a industrialização à zona rural, assegurar a estabilidade do homem do campo, — mas isso é o que não se fez.

Faltaria ao executor, porventura a técnica precisa? Não, não faltava. Havia segundas intenções, interesses ocultos a inspirarem a medida de amparo à pecuária.

Seria possível ao criador aumentar e melhorar realmente o seu rebanho, dentro do prazo exigido de 5 anos para a amortização total de sua dívida? Não. Mas os executores da medida ignoravam essa particularidade? Não, não ignoravam. Os homens do Banco do Brasil, sabiam muito bem quais as formas evolutivas de financiamento agro-pecuario que se aplicam em qualquer parte nos países capitalistas e em nenhum de se concede prazo tão ridículo. E' que não se pretendia auxiliar a pecuária, mas sim criar ambiente favorável à especulação pondo-se em dúvida portanto o propalado objetivo da Carteira Agrícola de desenvolvimento do rebanho e isto é fácil de provar, se se considerar que, já hoje, não vem mais a Carteira cumprindo o que se dispôs fazer. Pelo contrario sob alegação pueril, de deflagração de crédito, a referida Carteira cortou inopinadamente e sem nenhum motivo justo todas as operações de penhor pecuario, criando com isso circunstancias tão desastrosas, que não se pode crer num resurgimento das atividades pecuaristas desta região e quiçá de todas as regiões do País, sinão em futuro remoto. Então o que tinha em vista o governo ao estabelecer o penhor pecuario? Somente a defesa dos interesses imperialistas ingleses e americanos. Isso é fácil provar. O penhor foi estabelecido quando a guerra já estava praticamente em ebulição. Já aí a medida interessava aos países imperialistas, cujos entendimentos já se faziam em torno do suprimento de carnes para o curso da guerra inevitável. Para garantia desse suprimento era preciso o incremento da produção, e isto só se poderia fazer, através da concessão de créditos, providencia fácil de se executar, já que sob outros aspectos, os que atraz me referi e que eram fundamentais, não entravam em linha de conta. Bem pensado, melhor executado. Entramos no ciclo aureo da pecuária. Já tínhamos entrado antes no do ouro, da borracha e do café.

As operações da Carteira se sucediam de uma maneira espantosa. Era preciso criar um ambiente psicológico, uma situação de prosperidade para a pecuária de qualquer maneira. Agências do B.

do Brasil que não fizessem um mínimo de empréstimos, seriam consideradas de categoria inferior. Enquanto isso nos esquecíamos de que os frigoríficos ingleses e americanos trabalhavam dia e noite na fabricação de conservas (corned beef), desbastando a nossa incipiente riqueza e exportando para os campos de guerra, em todas as partes do mundo. O monstro voraz sacrificou e continua a sacrificar o nosso definhado rebanho. Mas a guerra acabou e com ela o famoso financiamento do B. do Brasil. O boi caiu do seu pedestal. Tudo o que se ganhou na corrida louca, se perdeu depois. E mais ainda. A política dos imperialistas agora é outra, e o B. do Brasil não faz mais financiamentos.

OS FRIGORIFICOS EXTRANGEIROS

Os frigoríficos estrangeiros são um quisto anquilosando nossa economia. São os provocadores diretos das crises. A eles estão ligadas figuras eminentes da administração do país e banqueiros importantes. Para esclarecer esse ponto, basta atentar-se para o caso, ainda recente, pois se deu no ano passado, da portaria do então ministro da Agricultura dr. Neto Campelo, obrigando os frigoríficos a pagarem o boi gordo a Cr\$ 62,00 por arroba, peso morto. Em defesa dos frigoríficos surgiu o sr. Macedo Soares, interventor em S. Paulo, declarando que os preços imporiam aos frigoríficos grandes prejuízos. Não obstante a boa vontade do dr. Neto Campelo, não conseguiu apoio ao seu esforço, que foi, sem a menor dúvida, sabotado pelo governo de S. Paulo. Fracassou nossa primeira investida contra o imperialismo. Pois bem, agora o que decorreu até hoje. Apesar de continuarem nas mesmas bases os preços de carne distribuída ao consumidor, os os frigoríficos, na presente safra estão pagando Cr\$ 68,00 por arroba. E como não se queixam de que esse preço lhes esteja trazendo prejuízo? Como recusam pagar Cr\$ 62,00 na safra passada? Isso parece um misterio insondável ao leigo, extranho ás manobras dos capitalistas estrangeiros. Julga ser uma resultante das próprias condições da economia, dentro das leis da oferta e procura. Realmente o preço de Cr\$ 62,00 não lhes trazia prejuízos naquela ocasião, como hoje lhes é proveitoso o preço de Cr\$ 68,00. Mas, o que eles queriam, e aí se fez sentir a pressão das embaixadas, era uma quota maior de exportação; entabolou-se o negocio. Avanços e recuos. Por fim a formula salvadora: maiores preços contra maior quota de exportação, conluio imoral do qual só sai perdendo o Povo, contra cujos interesses se armou o conchavo. Povo que não come carne e que ignora que esse produto esteja saindo em grande quantidade, — registrando-se só em 10 meses do ano passado, a exportação de 50.000 toneladas, equivalente a mais de 300.000 cabeças de boi gordo.

Agora, finda a guerra, mais se patenteia o conflito entre os países imperialistas. Essa luta se reflete aqui, entre frigoríficos ingleses e americanos. No fim, será a potencialidade robusta do capitalismo americano engulindo os ingleses. Enquanto lutam os gigantes, nós nos vamos empobrecendo cada vez mais, a crise continua. E' preciso gerar novas crises até que o mais fraco entregue os pontos. Precisamos de chamar a atenção do governo para o que se está passando, e que não premita que caia na influencia americana o Frigorifico Anglo. Nacionalisemo- americana o aconteça, aproveitando os nos- lo antes que

Produtos Veterinarios



CÁLCIO VETERINÁRIO ISA

Gluconato de Cálcio a 30%, para o tratamento do raquitismo, paralisia post-partum, hemorragias, urticária, moléstias do período da gestação, osteomalácia, etc.

LISOCOCCIN VETERINÁRIO

INJETÁVEL

Suspensão oleosa de sulfanilamida a 20%, para o tratamento do garrotilho, poliartrite dos potros, septicemia hemorrágica, feridas, supurações, etc..

FENOTIAZIN

Indicado contra todos os vermes intestinais dos animais. Não é venenoso, não tem cheiro nem gosto, não abate o animal nem exige purgante.

Comprimidos contendo 2,5 g. de Fenotiazina

LISOCOCCIN VETERINÁRIO

POMADA

Sulfanilamida associada ao óleo de fígado de bacalhau.

O seu uso é aconselhável em tôdas as infecções cutâneas, úlceras, feridas de qualquer natureza, abscessos, gangrenas, esponja, bernés, etc.

Literaturas e pedidos à:

Indústria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

M A T R I Z :

Praça Cornélia, 96 — Telefone 5-0303
S Ã O P A U L O

F I L I A I S :

RIO DE JANEIRO
Rua São Luiz Gonzaga, 255 - Tel. 48-5603

PORTO ALEGRE
Rua Riachuelo, 1653

R E C I F E
Rua Domingos José Martins, 17 - 1.º and.

BELO HORIZONTE
Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR
Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA
Rua Pedro Pereira, 237

B E L É M
Avenida 16 de Novembro, 214

CRIADORES

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira. Vacina com Batedeira dos porcos, Vacina anti-rábica, Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros, Vacina contra garrotilho, Anti-piogenina, Hemostatina, Sôro contra garrotilho, Sôro contra pneumo-enterite dos bezerros, Sôro contra batedeira dos porcos, Sôro contra mamite das vacas leiteiras, Figueirinha, Antimorbina.

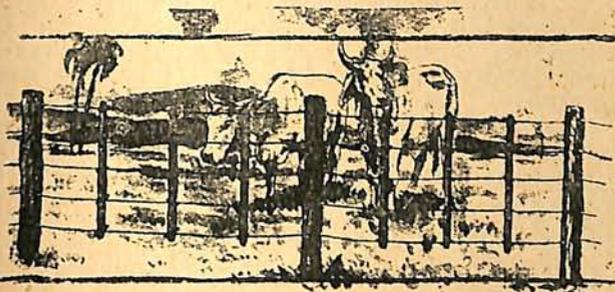
SECÇÃO QUIMIOTERÁPICA — VERMIFUGOS

Produtos do Laboratório de Biologia Veterinária

sob a direção científica do Dr. Olivio de Castro

MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - Estado de Minas

Se é Fazenda de GADO



...e não é cercada com arame "Gorgon" é porque V. S., não conhece as vantagens do arame de aço "Chavantes".

Procure conhecer as opiniões dos fazendeiros experientes.

Nas zonas pastoris do R. G. do Sul, Mato Grosso, Paraguai, Uruguai, etc., onde há mais de 50 anos preferem a cerca "Gorgon" (arame liso de aço). Rolos de 1.100 metros m/m, custando apenas um pouco mais de Cr\$ 0,30 o metro. Rolos de 400 metros m/m, regula Cr\$ 120,00.

A cerca com esse arame (3 ou 4 fios) fica com fios estirados, que não cedem nem afrouxam (inflexível), por isso a rez na sua disparada, no ímpeto de passar, não consegue: — não se machuca e nunca mais tenta, sabe que cai de costas como sucedeu na primeira vez...

Fabricado especialmente para a nossa firma. A procura já está sendo tão grande por parte dos Srs. Fazendeiros do Estado de São Paulo, que o nosso estoque já é insignificante.

Explicações, informações, etc. Solicitem-nos.



SOCIEDADE COMERCIAL SÃO PAULO-MATO GROSSO

Em S. PAULO — Rua São Bento, 484 — 2.º —
S/ 11 — Fones, 3-4053 e 3-1548 — Cx. Postal, 2477.

Em ARAÇATUBA — R. General Glicério, 311.

Em CAMPO GRANDE — (Mato Grosso)
Rua Candido Mariano, 311 — Caixa Postal, 18
Telegramas KADEZ.

sos saldos congelados na Inglaterra, e façamo-lo pelo seu custo histórico, para que não aconteça uma segunda edição da encampação da S. Paulo Railway.

Mas vejam bem: o mal dos frigoríficos não é só esse. Eles possuem em nome próprio e no de empresas que lhes são subsidiárias, enormes áreas de pastagens, disseminadas nos Estados de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso, destinadas a criação e engorda de bois. Em épocas próprias encaminham aos frigoríficos suas próprias boiadas, alheando-se inteiramente de novas compras, provocando com isso baixa nos preços, do que se aproveitam para compras por preços infimos.

Pois bem, em vez de se delimitarem as atividades dessas Cias. ou reduzi-las inteiramente, de vez em quando recebem do governo federal algumas propinas, como no caso do decreto-lei n. 9883 de 16 de setembro de 1946, em que se lhes confere o odioso privilégio de distribuidores de reprodutores, com garantia de preços. Enquanto isso, os criadores de gado fino estão com suas produções por vender, pastos superlotados, quando não as enviaram ainda aos matadouros e xarquedas.

Acresce ainda a circunstância de que, como não somos e não o seremos tão cedo, exportadores de carne, nenhum papel interessante representa para a nossa economia os frigoríficos estrangeiros. De agora em diante devemos trabalhar para o mercado interno e não nos interessam a não ser em segundo plano as complicações do mercado internacional, com seus trustes e cartéis, debilitando a economia dos países pré-capitalistas.

PREÇOS MINIMOS

O privilégio concedido aos frigoríficos, só deveria ser concedido ao criador brasileiro. Este sim, precisa de garantia de preços, afim de enfrentar as organizações estrangeiras e afim de criar condições favoráveis à expansão do mercado interno, que está em primeiro plano. Que nos tem valido a sapiência dos teóricos do imperialismo, que só nos aconselharam até hoje a concorrência nos mercados externos? Tem-nos valido a pobreza em que nos encontramos, com grande parte da população inteiramente à margem da nossa vida social e econômica, uma legião de subnutridos, impaludados e tuberculosos, homens que não produzem e que não compram, mergulhados, em sua maioria, nas condições do obscurantismo semi-feudal dos campos onde a enxada é ainda o instrumento em que se apoia a produção. Os nossos economistas o que querem é que sejamos sempre produtores e exportadores de matéria prima, características econômicas dos países coloniais e semi-coloniais, vítimas dos imperialistas, aos quais estão ligados grupos poderosos de capitalistas brasileiros. Precisamos desmascarar os pseudo-economistas ou homens de negócio, pregoeiros da escravidão econômica, através de seus estúpidos conceitos de sobrepor ao mercado interno, o mercado externo. A zona rural precisa de ser protegida através da garantia do preço mínimo para todos os seus produtos, com permissão de exportarem-se somente as sobras verificadas. Exigimos financiamento em novas bases reais. Bases positivas. Não queremos especulação, que só interessa aos capitães da indústria e dos lucros extraordinários. Evitemo-la

Mudas de Coqueiro Anão

CEM POR CENTO
LEGITIMAS

☆

Disponíveis em 3 excelentes
variedades



AMARELO-MARFIM,
VERMELHO e VERDE

Solicitem gratis o folheto especial

Dierberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

CAIXA POSTAL, 48 — TELEFONE, 121
LIMEIRA

C. Paulista Est. S. Paulo

condicionando os empréstimos às condições objetivas das explorações, sejam agrícolas, sejam pecuárias. Precisamos aproveitar melhor as terras, utilizando pastagens melhores, construindo silos para sustento do gado no período das secas, banheiros carrapaticidas para regiões afetadas pelo berne e carrapato, eletricidade, casas confortáveis para os trabalhadores. Precisamos, mais que tudo, de uma reforma agrária, oferecendo oportunidade para os que queiram trabalhar, dissolvendo os latifúndios improdutivos.

Ainda agora houve por bem o sr. ministro da Agricultura, por meio da portaria n. 33 de 13 de janeiro deste ano, delimitar a matança de fêmeas para o consumo. Achanos oportuna e patriótica a medida. Mas ao sr. ministro, faltaram-lhe as informações honestas dos seus funcionários, dos técnicos do seu ministério. Em nossa região existe um excesso aparente de bovinos de criação, seja gado fino ou de talho, motivada pela retração de compradores de outras regiões. Com essa retenção, com esse represamento, houve congestionamento de pastagens, agravando a situação dos pecuaristas, já assoberbados com seus compromissos, de ordem financeira, vendidos e não pagos, na sua maioria. Diante dessas condições reais, não deixa de ser contraditória a portaria referida, que veio "aumentar a aflição ao aflito", quando se esperava uma providência salvadora. O que os técnicos do ministério deveriam ter informado ao sr. ministro, era que existia um relativo excesso de fêmeas, e que a medida a tomar simultaneamente com a delimitação de matança, seria a garantia de um escoamento, daquele excedente, para outras regiões onde se fizesse sentir a sua falta. Com essa providência

não passaria o sr. ministro pelo dissabor de ver despreitadas as suas instruções, aliás patrióticas, pois a matança de fêmeas nas xarqueadas e frigorífico este ano, é muito superior a dos anos anteriores. Em suma, ninguém lucrou com a medida, a não serem os industriais da carne.

Sabemos perfeitamente que altos funcionários do ministério, e isto levamos ao conhecimento do dr. Daniel de Carvalho, tem sido favoráveis à exportação de carnes para o estrangeiro e para isso naturalmente concorrem com seus pareceres baseados em motivos inexistentes.

Não há nada que nos aconselhe na presente conjuntura a manter exportações de carne, pois na vigência de racionamento estamos desde 2 ou 3 anos. Nem acreditamos que em futuro próximo possamos fazê-lo.

Não temos a intenção de culpar ninguém, mas queremos chamar a atenção do general Dutra e de seus auxiliares para esses fatos, que podem passar despercebidos. Precisamos de medidas práticas que primeiro solucionem a crise que nos assoberba, procurando restabelecer a necessária estabilidade desse setor importantíssimo da riqueza nacional que é a pecuária, seja através do reajustamento ou de outras providências realmente eficientes.

Chamamos ainda sua atenção para o agravamento dessa crise, que ainda não atingiu o seu ponto de saturação, pois é evidente que muitos anos serão decorridos até que recuperemos as energias e substâncias perdidas, sabido que uma recuperação do setor pecuario é difícil de se conseguir, mesmo possuindo uma classe de gado de alta porcentagem de reprodução e grande precocidade como o gado zebú. Sabemos que a Itália, que teve dizimada parte do seu rebanho na guerra de 1914, até fins de 1940, ainda não se tinha refeito dos prejuízos nem conseguido um equilíbrio estatístico da sua produção.

Sabemos que são problemas difíceis de serem resolvidos, mas conhece-los já é um passo adiante. "Promovamos a união de todos os partidos em torno do governo, para que possamos enfrentar a pressão do imperialismo yanqui, que tenta manter-nos numa posição de colônia, para satisfazer os apetites insaciáveis da "Wall Street".

(Do "Correio de Uberlândia")

Reuniões da S. R. T. M. (conclusão)

nidade para propor que se nomeasse uma comissão que deveria se entender com o atual superintendente sobre esse assunto. Foi então nomeada a seguinte comissão: A. F. de Moura Teles, Hermógenes Ferreira Borges, Lamartine Mendes, Licínio Cruvinel Ratto e João Prata Júnior.

Terminado esse assunto, fez ainda uso da palavra o Sr. Lamartine Mendes, para propor que se nomeasse uma comissão para tratar do assunto da moratória.

Aprovada esta proposta foi escolhida uma comissão composta dos seguintes sócios: Lamartine Mendes, Licínio Cruvinel Ratto, Dr. Otacilio Mundim, A. F. de Moura Teles, Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha e Dr. João Rezende.

Esta comissão ficou autorizada a convocar outros elementos, caso os julgasse necessários.

Nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão, fazendo um apêlo aos sócios presentes no sentido de trazerem novos sócios, para a Sociedade Rural.

Pelo soerguimento da económia pecuária do Brasil Central

Uberaba, dezembro de 1946.

Ilmo. Sr. Deputado Galeno Paranhos

RIO DE JANEIRO

Prezado amigo e Senhor

Saúde, paz e fraternidade.

Permita dirigir-me a V. S. sobre a tão mencionada e propalada "moratória aos pecuaristas", em que V. S. vem sendo o patrono em sanar o mais desastroso desequilíbrio da melhor e maior economia de nosso Brasil Central.

Os pecuaristas vem recebendo com galhardia e admiração as notícias dos trabalhos de V. S. aí, em torno da grande causa.

O remédio deve ser muito grande porque o mal é maior; diremos então, "para grandes males grandes remédios".

Os decretos-leis ns. 9.686 e 9.762, de 30 de agosto e 6 de setembro do corrente ano vieram folgar bastante a situação dos pecuaristas, mormente referindo-se ao artigo 1.º do primeiro decreto citado; e ao estatuido no artigo 1.º, letra a, do segundo. O respectivo expediente foi levado a efeito em grande maioria apesar do prazo ter sido diminuto. Até aí correu tudo muito bem, mas a portaria de 8-10-46, do Ministro da Fazenda, resolveu trazer uma grande burocracia; vindo perturbar completamente o interesse dos beneficiados em todos os sentidos.

Os artigos 3.º e 7.º, com todos os seus ns., vieram trazer até a desistencia por diversos interessados.

O artigo 4.º diz que, "não se aplicam às execuções iniciadas antes de 31-8-45, uma vez que haja penhora ou sequestro". Muito bem: perguntar-se-ia aí, qual a intenção dos decretos-leis ns. 9.686 e 9.762, e da própria portaria; e quanto iniciou a crise pecuária. Diríamos que foi em junho de 1944. E um decreto

Carta dirigida ao dr. Galeno Paranhos, um dos representantes dos criadores que maiores esforços tem dispendido na campanha de salvação pública que é o soerguimento da pecuária zebuína.

de agosto de 194, partiu ao meio, a sua intenção de se beneficiar aos que dele fossem necessários.

A extensividade deveria ser "in totum" à pecuária e então, seria desvirtuado o próprio conceito de "moratória aos pecuaristas".

Permita-me o Sr. Max Nordau de Faria Alvim que eu reproduza aqui, os seus dizeres em telegrama dirigido à Sociedade Rural do Triangulo Mineiro: "Sugestões Dr. Fideles publicadas "Correio da Manhã" não atende em interesse classe"; e mais

adiante: "Comande o Dr. Fideles tal movimento e terá certamente não só aplausos, mas tambem franca colaboração de toda classe ruralista".

Note-se que o Dr. Fideles é Presidente do Banco que tornou o maior credor dos pecuaristas do Triangulo Mineiro em negócios afora ao financiamento. Não pode, é logico, prejudicar os interesses do maior e mais conceituado estabelecimento de crédito desta região — chamado Banco do Triangulo Mineiro. S/A, sediado em Uberaba.

A emenda substitutiva ao Projeto de Lei n. 10, que V. S. apresentou à apreciação e aprovação da Camara, foi, como é natural, recebida com grande alegria não só pelos pecuaristas como tambem por todos os centros comerciais e camadas sociais.

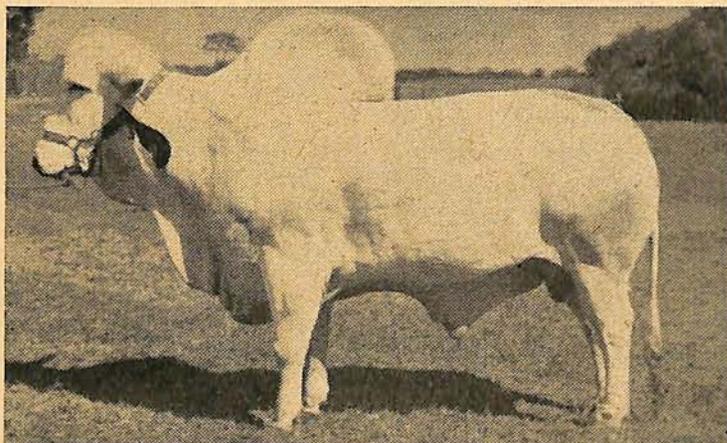
No entretanto, ainda não resolverá a situação, na voz comum dos interessados.

Vejamos a situação de um pecuarista que tem negócios com a Carteira Pecuária do Banco do Brasil; que a demonstração abaixo nos dirá a verdade sobre tudo:

N. de Rezes	Custo unitário	Custo total	Avaliação
Fêmeas 300	7.000,00	2.100.000,00	4.000,00
Machos 6	50.000,00	300.000,00	30.000,00
		2.400.000,00	
Levanta-mento	Preço atual unitário	Preço atual total	Produção média anual
720.000,00		300.000,00	80 (20% para 70 matrizes)
108.000,00	1.000,00	30.000,00	
828.000,00	5.000,00	330.000,00	150
Pr. unitário	Preço total	Prestação anual	Custeio anual
Venda da produção	Venda da produção		
300,00			
300,00	40.200,00	35.000,00	36.000,00
	Prestação e custeio	Deficit a cobrir anualmente	
	91.000,00	50.800,00	

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS. ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE LEITE.



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada si V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, do selecionado plantel puro sangue de propriedade do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo aprimoramento obedece a um trabalho metodizado e contínuo de mais de trinta anos.

Um serviço organizado às suas ordens para remessa de fotografias e informações.

AV. ANTONIO OLINTO, 2

CURVELO — E. F. C. B. — MINAS
BRASIL

Observe-se que não fiz inclusão das outras seguintes obrigações:

1.^a) Juros (em favor da Carteira e Diversos);

2.^a) Débitos para com terceiros;

3.^a) Despesas de família (manutenção e educação);

4.^a) Despesas gerais ou eventuais.

EXPLICAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES:

1.^a) Juros em favor da Carteira do Banco do Brasil (a contar do sexto ano em diante) e de terceiros (dividas particulares);

2.^a) Lembremos que a maior totalidade dos pecuaristas têm grandes obrigações para com terceiros além da Carteira Pecuária. Mais de 80% constituíram empréstimos em favor de terceiros nunca inferiores a outros tantos quantums;

3.^a) Sabe V. S. que geralmente é numerosa e dispendiosa a prole do fazendeiro, e com a situação vigente, tudo caro, tornando-se difícil a aquisição de objetos capazes de satisfazerem as inúmeras necessidades advindas, para uma modesta vida. A educação tornou-se privilegio dos mais economicamente capazes. Quem mora no campo,

não pode ficar em qualquer lugar (sem vigilância) afim de estudos. Tres filhos inter-nos, por exemplo, fica em nada menos de vinte mil cruzeiros;

4.^a) As despesas inesperadas, como o próprio terno indica: são inúmeras e muita das vezes avultadas.

Como cobrir ordinário-anualmente prestação e custeio na importância de noventa e um mil Cruzeiros (demonstração acima) com uma renda de Cr\$ 40.200,00? Evidentemente, um "deficit" de Cr\$ 50.800,00 ficará para eternidade. E as quatro obrigações citadas? A situação é lastimosa.

Seria preferível procurar outros meios de remediar de vez para sempre ou temporariamente como:

a) Que o gado financiado no Banco do Brasil seja novamente avaliado. Se o Banco admitiu funcionários absolutamente incapazes e interessados mesmo em angariar importâncias em numerais e gado, para maior avaliação, aproveitando da época e da boa vontade ou ignorância dos pecuaristas; é claro e evidente que, no momento atual só se pode atribuir à negligência do Banco que fugiu à sua norma administrativa. Tanto assim que, aqueles funcionários passaram a pertencer ao quadro suplementar. Cabe agora ao Banco e ao governo, os dois únicos culpados, de se utilizarem de seus recursos para sanar a deflagrada crise; embora suas intenções não foram de trazer assim, e sim, uma grande e farta economia.

Uma avaliação atualizada reduzirá para muito o debito do pecuarista e sua situação terá que melhorar forçosamente;

b) Que os débitos para com terceiros sejam centralizados no Banco do Brasil ou outro equivalente. O prazo para resgate poderá ser baseado nas mesmas condições. A redução dos juros de sete e meio a cinco ou seis (por cento) em um e outro caso, será vantajosamente favorável. Convm lembrarmos que a totalidade dos credores particulares, por meio de acordos amigáveis (dada a situação), reduzem seus créditos até a 70% e 80%, trazendo uma grande vantagem tanto para o devedor como para o

credor. Este por sua vez faz o mesmo com o seu próximo (credor) e assim, sucessivamente.

A nova avaliação, a meu ver, será a melhor e mais acertada forma de por um termo ao caso. Mais ainda do que reduzir a obrigação a 50%, para com a Carteira.

Seria para mim, motivo de prazer em não vir tomar o precioso tempo de V. S. mas uma vez que está encarregado de uma grande resolução, tive a iniciativa de falar um pouco em causa.

Fala um simples e modesto filho do Triângulo Mineiro que ha quasi 3 anos vem procurando acompanhar não de longe em todos os sentidos e assuntos referidos à nossa economia, principalmente a pecuária, que deverá voltar não muito tarde, ao seu privilegiado lugar.

Se durante o apogeu do zé-bú que o tornou animal sagrado entre os homens (pluralizado) que mesmo com todas suas sabedorias, não tornaram e não tornarão sagrados, o adoravam pelo seu valor material, inconstante, e transitório; fosse o sonho do Faraó capaz de salvar a situação.

E o oraculo de Apolo em Delfos, os maiores sabios do tempo faraonico, e de José?

Não teria resolvido porque:

Os oraculos desapareceram entre os homens porque estes tornaram mais ignorantes do que em todos os tempos e não têm confiança consigo próprios (base da inteligência, da consciência e da virtude — não humana, mas do homem em separado); acontecendo o mesmo com os sabios; e finalmente, a não mais existencia de José, o interpretador do sonho.

Não aconteceria também a grande colheita do trigo porque é cereal que só se vê em privilegio do cambio negro, das tabelas de preços, dos grandes e estampados anuncios nos jornais e das estupidas vozes dos radios (tudo apoiado e financiado pelo poder publico).

No tempo do dilúvio, acarretaria a mesma decadencia; os tubarões teriam furado a arca de Noé, e este, com toda sua casa e todos os animais pereceriam ao fundo das aguas diluvianas.

As minhas desculpas e agradecimentos pela atenção dis-

SOCIEDADE TECNICA DE MATERIAIS LTDA.

SOTEMA

Representantes no Triângulo Mineiro e Estados de S. Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, dos

Tratores e implementos agrícolas da

Allis-Chalmers Mfg. Co.

Rua Libero Badaró, 92
São Paulo

Endereço Telegrafico:
"Sotema"

pensada à presente apresentação em resumo e que V. S. chegue até o fm, sem o menor impecilho.

Sendo para mim motivo de grande prazer, alegria e satisfação, sirvo-me desta pri-

meira oportunidade para apresentar-lhe os protestos de minha mais alta estima e distinta consideração, com que me subscrevo

De V. S., atenciosamente
Laércio Teodoro de Andrade

NOVAS DIRETORIAS

SOCIEDADE GOIANA DE PECUÁRIA

A Diretoria e o Conselho Fiscal, da Sociedade Goiana de Pecuária, recém-eleitos para o biênio 1947-1948, ficaram assim constituídos:

Diretoria: Presidente, Lindolfo Lousa; Vice-Presidente, Carlos de Pina; Secretário Geral, Dr. José A. Saddi; 1.º Secretários, Prof. Dr. Joaquim Carvalho Ferreira e Paulo Afonso de Almeida; 1.º Tesoureiros: Dorival Roriz e Antonio Ferreira de Faria.

Conselho Fiscal: Presidente, Dr. Hosanah Campos Guimarães; Membrros: João Pereira da Silva, Dr. Belarmino Cruvinel, Hugo Fróes, João Vaz, Aurélio Rodrigues de Moraes, Hermogenes Ferreira Coelho, Sinfrônio Martins Teixeira, D. Isaura Rios de Castro, João Elias da Silva Caldas e Licardino de Oliveira Ney.

ASS. DOS CRIADORES DO SUL DE M. GROSSO

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 11 do corrente, foi empossada a Diretoria da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, eleita para o bienio 1947-1949, bem como o Conselho Consultivo, assim constituídos:

Presidente, Cél. Américo Marinho Lutz; Vice-Presidente, Dr. Fernando Corrêa da Costa; 1.º Secretários, Dr. Itálio Coelho e Dr. Amélio de Carvalho Bais; 1.º Tesoureiros, Dr. Marcilio de Oliveira Lima e Geraldo de Almeida.

Conselho Consultivo: Etalvio Pereira Martins, Laucido Coelho, Dr. Paulo Coelho Machado, Arisoly Ribeiro, Raul Vieira da Cunha.

Suplentes: Aires de Moura Junior, Sebastião Inácio de Souza, Dr. Bernardo de Carvalho Bais, Dinamérico Inácio de Sousa.

*Um novo produto....
uma nova vitória...*

PROGENITON-F

(STILBOESTROL)

ESPECÍFICO PARA:
PROVOCAR OU APRESSAR O CIO NAS FÊMEAS

METRITES
RETENÇÃO DE PLACENTA
EXPÊLIR FETOS MUMIFICADOS

A Farmopecúaria S/A. - Produtos Veterinários, sente-se orgulhosa em ser o primeiro laboratório de produtos veterinários a oferecer aos criadores brasileiros esse novo produto recentemente lançado nos Estados Unidos com tão brilhantes resultados que alguns cientistas equiparam o valor dessa descoberta àquela da Sulfanilamida e seus compostos....

Deça amostra gratis á

FARMOPECUÁRIA S/A. - Produtos Veterinários

502, Rua Asdrúbal do Nascimento, 502
Caixa Postal 1.666 - Telgms. "Coroa" - São Paulo

COSTIA

SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Senhor Criador.

A crise assoladora que, de maneira tão ilógica e ingrata, atinge o nosso irrefutável potenciale econômico, jamais exigiu do criador brasileiro uma reação tão enérgica e eficiente como a que ora si fez necessária, contra a sua injustificável continuação.

Como homens altivos e de reconhecida independência moral, fiéis aos princípios de amparar e defender o zebú, achamo-nos à frente de uma segunda guerra contra o "bos indicus".

A primeira, encetada pelo lado técnico, no intuito de destruir a preciosa semente que buscamos nas Indias, foi dominada e vencida galhardamente, graças à nossa têmpera de batalhadores incansáveis.

A segunda, tentada pela brusca retração de crédito, aí está, desafiando a nossa pertinácia e o nosso sagrado idealismo, ou melhor, oprimindo-nos e humilhando-nos injustamente.

Porém, mais uma vez, cheios do dinamismo honesto que nos caracteriza, certos estamos de vencer essa segunda e dura etapa que, de surpresa, tentou dominar-nos.

Resistindo e continuando a reagir, aguardaremos tranquilos as medidas de auxilio que

nos asseguram e nos darão os patrióticos governo da União e do Estado, nas suas reiteradas manifestações.

Entretanto, mesmo durante êsse periodo de opressão, para darmos provas do nosso desejo de vencer, mister se torna que os criadores triangulinos, não medindo sacrificios, se aproximem da sua defensora de todos os momentos — a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro — que em 1.º de Maio vindouro, inaugurará a sua XIII Exposição-Feira, demonstração cabal da grandeza de nossa pecuária.

Assim, criador amigo, afim de que mantenhamos o êxito ainda não desmentido da nossa tradicional parada pecuária, necessitamos, mais que nunca, da sua fiel e decidida cooperação.

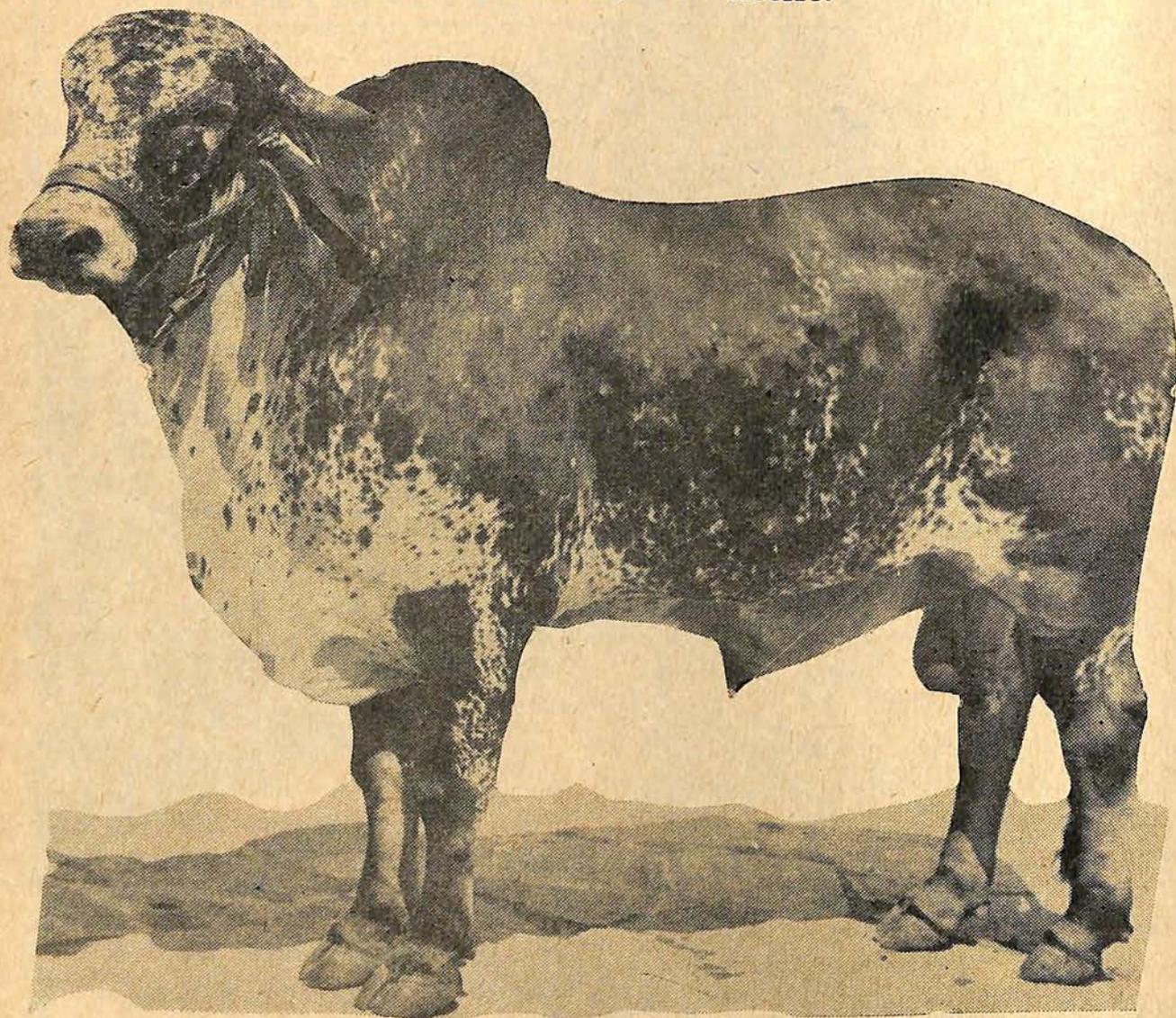
A apresentação ao certame dos melhores representantes de seu fino e apreciado rebanho, confirmará e honrará o brado de socorro que patriótica e destemidamente, enviamos a todos quantos podem prestar-nos a sua ajuda.

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

J. S. Rodrigues da Cunha
Presidente

MILIONÁRIO

Apresentamos o admiravel espécime da Raça Gir - MILIONARIO - Campeão da Raça Gir, na V Exposição Nordestina de Animais, em Recife.



Ao sagrar-se campeão, Milionário contava 4 $\frac{1}{2}$ anos, pertencendo á vitoriosa organização pecuária

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco

e é chefe do plantel de sua raça mantido nas fazendas da Uzina "Sta. Terezinha" S. A.

A REQUEIMA DO MARMELEIRO

JALMIREZ C. GOMES - Eng. Agrônomo

A "requeima" do marmeleiro, também conhecida por "entomosporiose", pela natureza de seus danos e fácil disseminação, tem sido considerada como uma dos fatores mais desfavoráveis ao cultivo desta fruteira no país.

O fungo causador desta doença tem encontrado no Brasil condições bem favoráveis ao seu desenvolvimento, a ponto de determinar em certas regiões o desaparecimento de muitos marmelais, como aconteceu ha dez anos atrás em Itajubá e Delfin Moreira, no Sul de Minas.

Pela campanha levada a efeito pela Divisão de Defesa Sanitária Vegetal nesses dois centros agrícolas, com o apoio dos lavradores locais, tornou-se possível o ressurgimento da cultura, com a aplicação sistemática de medidas específicas de combate, e a restauração dos pomares por meio do cultivo racional de novos marmeleiros.

Este mesmo problema enfrentam os agricultores do Rio Grande do Sul onde a cultura do marmeleiro, em confronto com as outras Rosáceas cultivadas, está retardada ou melhor tem regredido quasi que exclusivamente pelo ataque da "entomosporiose" e de outros parasitos graves, como a Mariposa oriental ou "Grafolita".

Se a "requeima" do marmoleiro é de grande importância economica, da mesma maneira se apresenta a "mariposa oriental" que tem pelo marmeleiro uma preferência acentuada, infestando principalmente os frutos em grau elevado.

Assim sendo, o marmelo no Rio Grande do

Sul, onde outras Rosáceas como o pêssego, maçã, etc., hospedam em grande quantidade a "Grafolita", está sempre sujeito ao ataque desta praga, além da invasão sistemática da "entomosporiose". Situação idêntica paceria não decorrer com os marmelais de Minas Gerais, até que foi verificado; ha bem pouco, a ocorrência nesse Estado da "Mariposa oriental" em escala.

A semelhança do que vem realizando em Minas Gerais, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal procura executar no Rio Grande do Sul as mesmas medidas de combate, incentivando a renovação dos pomares e o emprego dos tratamentos químicos contra a "requeima".

Convém salientar entretanto, que a restauração das culturas, pelo plantio de novos marmelais e o tratamento dos mesmos, visando tão somente o outro aspecto serio do problema, qual seja o da "mariposa oriental", cujas medidas de combate são de outra natureza.

Persistir nessa orientação é oferecer à "Grafolita", em larga escala, um dos seus mais preferidos hospedeiros, favorecendo a sua multiplicação e disseminação para outras rosáceas, sem que seja impedida por qualquer medida específica de controle.

Não é sem razão, portanto, que o combate simultaneo de ambos os parasitos se impõe, sem o que será lutar contra um inimigo, beneficiando outros.

Exame de produtos para uso veterinário

JORGE LESSA MOTTA REIS
Veterinário

O exame sistemático a que são submetidos todos os produtos terapêuticos, sôres e vacinas de uso veterinário é mais uma demonstração de que o Ministério da Agricultura, procura zelar, de modo positivo, pelo trabalho, o capital e o progresso dos criadores. Há uma Comissão especial, cuja finalidade é examinar todos os produtos, químicos ou biológicos, para emprego em veterinária. Sua ação inicia com o exame dos rótulos, bulas, etiquetas, etc., que acompanham os produtos, não permitindo a utilização de termos impróprios, falsos ou enganosos com que certos fabricantes procuram anunciar seus produtos. A vis-toria dos rótulos e bulas, principalmente, tem acabado com verdadeiros absurdos. Eram inúmeros os produtos anunciados como curativos para a "bicheira" e específicos para a febre aftosa. Havia medicamentos que se apreogavam como a síntese de quase tôdas as qualidades terapêuticas conhecidas inclusive as de ordem imunológicas. A Comissão de Exames acabou com essa espécie de engodo. Nos rótulos e bulas só são permitidos os dizeres que correspondam às exatas qualidades ou virtudes do produto, tornando assim claras e precisas as suas indicações.

Após o exame dos rótulos e bulas, o produto é submetido à análise química da fórmula de com-

posição apresentada pelo fabricante. Comprovada a veracidade da fórmula, o produto é examinado sob o duplo aspecto: inocuidade e eficiência terapêutica. A prova de inocuidade é feita a fim de constatar a inexistência de ação nociva, perfeitamente tolerância do produto e sua fácil aceitação por via oral, quando fôr o caso, pois, muitas vezes, empresta sabor repugnante ao alimento, ao qual é misturado o remédio, o que se torna necessário corrigir.

A prova de eficiência terapêutica consiste em verificar se de fato, o produto tem valor para as afecções ou enfermidades especificadas nos rótulos e bulas e, também, se as doses indicadas são as mais eficientes. Essa prova é demorada, em virtude, de, na falta de casos naturais, ser necessária a prova experimental da afecção ou doença a fim de que o valor do produto possa ser comprovado.

Os exames de produtos biológicos, sobretudo os sôres e vacinas, são os que merecem maior cuidado, dada a sua complexidade, pois muitos fatores de ordem individual e técnica devem ser ponderados durante a realização das provas. Compreende-se facilmente a importância deste trabalho especialmente no momento atual, quando as autoridades sanitárias do País se acham empenhadas em resolver grandes problemas nacionais.

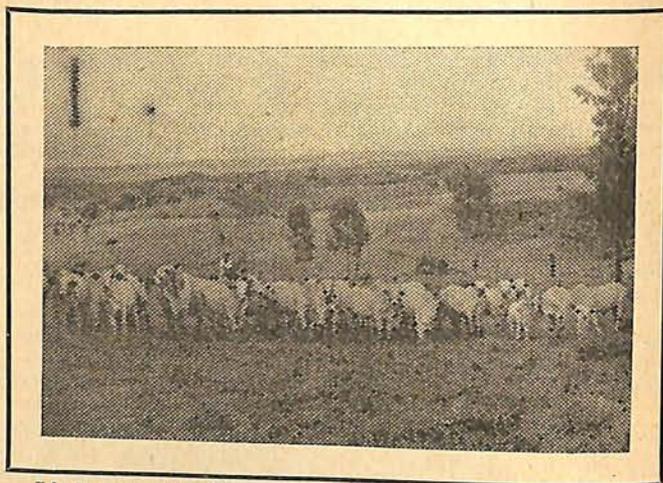
(Conclue à pag. seguinte).

PASTOS ARBÓREOS

— POR —
PIMENTEL GOMES
— Engenheiro Agrônomo —

A palavra pasto lembra sempre prados amplos, em que gramíneas e leguminosas rasteiras, quase anuais, se alargam em amplas extensões. Há, porém, ao lado destes, pastos perenes, como os alfaiais e pastos arbóreos. Os últimos têm grande importância nas regiões semi-áridas e sub-úmidas. Emntre nós, parece-me, se adotados em grande escala, contribuiriam de maneira imuito eficiente na estação sêca, quando escasseiam os pastos comuns, forragens verdes, abundantes, baratas, vitaminadas, tão ricas em proteína quanto a alfafa, que é considerada a rainha das forrageirs.

Os pastos arbóreos nas regiões semi-áridas e sub-úmidas — o emprego de pastos arbóreos é largamente difundido. Usam-no Estados Unidos, em Portugal, Espanha, França, Itália, Argélia, Tunísia, Marrocos, União Sul Africana, Cuba, Síria... No Brasil é, principalmente, utilizado nas regiões semi-áridas do Nordeste, no polígono das sêcas periódicas, embora ainda e infelizmente em escala bastante restrita. Compreende-se que entre nós tenha começado no Nordeste a prática dos pastos arbóreos, quando se sabe que é nas zonas em que as forragens erbáceas desaparecem total ou quase totalmente durante uma longa época do ano, que mais salientes se tornam as vantagens extraordinárias dos pastos arbóreos. Fossem eles possíveis no centro da Europa e no Norte dos Estados Unidos e os veríamos como um ferrível competidos à silagem e à fenação. Tem eles, porém, um grande papel a desempenhar em nossas



Lindo aspecto das pastarias da Fazenda Barroca, em Catanduva — São Paulo.

regiões sub-úmidas, que são vastíssimas. Esta, pelo menos é a opinião de Salomão Serebrenick. Pelo seu mapa, publicado em "Brasil", são sub-úmidos amplos trechos do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoás, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso. Em tôdas essas vastíssimas regiões, em centenas de municípios brasileiros, os pastos arbóreos são essenciais ao desenvolvimento de uma pecuária intensiva, em que se tenha gado melhor — por mais precoce, mais pesado e mais leiteiro — e em maior quantidade por unidade de área. Assim, parece-nos seria possível pelo menos dobrar o atual rendimento de nossas amplíssimas terras de clima sub-úmido e semi-áridos, com grandes vantagens para a economia nacional.

Os pastos arbóreos, uma das bases do melhoramento de nossa pecuária — São muitas as vantagens dos pastos arbóreos, velha prática agrícola de resultados magníficos, que ainda não soubemos aproveitar, a não ser e mescala pequena, na região semi-árida. Grande parte do Brasil necessita de pastos arbóreos. Poderão eles fazer em grande parte, e com melhor proveito o que fazem o feno e a silagem em países de clima frio, onde toda a vegetação desaparece ou paraliza o crescimento durante o inverno. O seu emprego é aconselhado pelo Departamento Nacional da Produção Animal. O Serviço Florestal do Ministério da Agricultura está em condições de fornecer mudas e sementes em grande quantidade. A articulação entre os dois órgãos permitirá um amparo maior à pecuária nacional, cujo rápido desenvolvimento é uma das nossas mais prementes necessidades.

Os agricultores que quiserem receber instruções mais completas devem escrever ao Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura. As mudas e sementes devem ser solicitadas ao Serviço Florestal, à Rua Jardim Botânico, 1008, ok às suas dependências nos Estados.

—//—

(Do S.I.A. do Ministério da Agricultura).

EXAME DE PRODUTOS

(Conclusão).

como os de febre aftosa e peste suína. A existência de sôros e vacinas ineficazes viria agravar, de modo ilimitado, a economia particular e o interesse nacional.

Convém notar que, durante o tempo necessário às várias provas, o laboratório ou o estabelecimento interessado possui uma licença provisória para comerciar com o produto. Conforme o parecer da Comissão de Exames, tal licença será cassada ou substituída por uma definitiva. Dêsse modo o industrial não é prejudicado com a possível demora na comprovação do valor de seu produto.

Assim, a instituição do exame obrigatório dos produtos para uso veterinário veio facultar aos criadores meios eficientes de amparo e defesa de seus rebanhos, o que, em última análise, representa o próprio engrandecimento da pecuária nacional.

CIA. DE ARMAZENS GERAIS DA PRODUÇÃO DE MINAS

TELEFONES: { 26017
21381

RUA ITATIAIA, 320
BELO HORIZONTE

CAIXA POSTAL: 415
End. Teleg. Geral: "PRODUÇÃO"

RIO DE JANEIRO

Escritório:
Visc. de Inhauma, 39
10.º - Tel., 43-72-19
Caixa Postal, 1.650

CARATINGA

Escritório e Armazem:
Rua da Estação
Caixa Postal, 19

UBERABA

Escritório e Armazem:
Avenida Rio Branco
Tel. 1982 - C. Postal, 22

PONTE NOVA

Escritório e Armazem:
Rua da Estação

CONFIAR SUAS MERCADORIAS A'

Cia. de Armazens Gerais da Produção de Minas

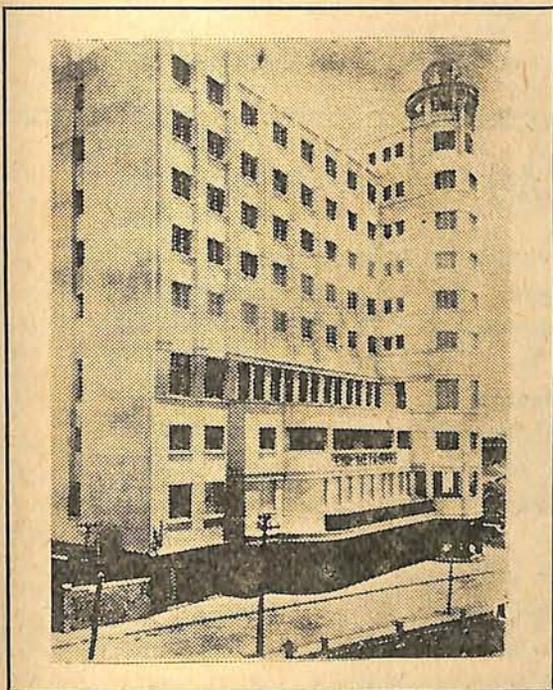
E' ZELAR PELOS SEUS PRÓPRIOS INTERESSES

A COMPANHIA

- recebe em depósito, para guarda e conservação, quaisquer quantidades de café, cereais e mercadorias em geral;
 - faz adiantamentos de dinheiro para pagamentos de fretes, impostos e carretos, etc.;
 - encarrega-se, mediante autorização dos depositantes, da colocação das mercadorias armazenadas;
 - emite, em nome e por conta do comitente, fatura e duplicata e se encarrega de sua liquidação;
 - permite que os donos das consignações assistam a todos os serviços executados por sua ordem;
 - dá aos depositantes inteira liberdade na escolha do corretor para colocação dos seus produtos;
 - atende prontamente a qualquer pedido que lhe fôr requisitado;
 - emite os títulos indispensáveis ao levantamento de numerário — **CONHECIMENTOS DE DEPOSITO E WARRANTS;**
- i) ZELA PELOS INTERESSES DOS DEPOSITANTES COMO PELOS PROPRIOS.

ESPECIALISADA em armazenamento e serviços correlátos

GRANDE HOTEL



O MAIS MODERNO, LUXUOSO E CONFORTAVEL DA CIDADE, SITUADO NO PONTO MAIS CENTRAL.

PERFEITO SERVIÇO DE RESTAURANTE Á FRANCESA, SOB A MAIS RIGOROSA TÉCNICA CULINÁRIA.

DIÁRIAS RASOÁVEIS



— Rêde telefônica interna —

FONES: 1.555 — 1.556 — 1.557

AVENIDA LEOPOLDINO OLIVEIRA



UBERABA

FABRICAÇÃO DE MORCELA

AMAURY H. DA SILVEIRA

Eng. Agrônomo

A morcela é chamada vulgarmente no Brasil chouriço ou choriço de sangue, por isso que o sangue do porco é o seu principal constituinte, no entanto, na composição da morcela entram ainda outros produtos, como retalhos de carne, fubá, pão, queijo, passas, etc., misturados ao sangue e temperados.

As morcelas são embutidos frêscos e de pequena conservação: 2 dias no verão e 5 a 6 dias no inverno.

De um porco de 6 1/2 arrobas obtem-se cerca de 3 litros de sangue, com os quais podem ser feitos 5 a 6 quilos de morcelas.

A fabricação de morcela pode ser dividida em 4 fases:

- 1.^a — Limpeza da tripa.
- 2.^a — Preparo do sangue.
- 3.^a — Enchimento da tripa.
- 4.^a — Cozimento.

A LIMPEZA DA TRIPA processa-se pelo mesmo método no fabrico de linguiça. É preciso, no entanto, especial cuidado para não furar a tripa, a fim de evitar que o sangue vaze pelo orifício. Usa-se de preferência a tripa grossa, amarra-se uma das extremidades com um barbante e verifica-se se está furado, enchendo com água.

O PREPARO DO SANGUE é feito recolhendo-se o mesmo com higiene, com sal e vinagre, agitando para não coagular. Depois, coloca-se perto do fogão ou em banho-maria para mantê-lo líquido até o momento de usar. Passa-se o sangue por uma peneira fina e depois mistura-se aos demais ingredientes e temperos, conforme a receita.

Procede-se ao ENCHIMENTO com o auxílio de um funil largo, amarra-se com barbante de 15 em 15 cm. para distribuir bem a massa em toda a tripa, evitando bolhas de ar e não enchendo demais para não arrebentar com a dilatação ao ser cozida.

Finalmente o COZIMENTO faz-se em tacho ou panela, sem ferver (85-90° C) para que a tripa não arrebente. As peças são penduradas por uma das extremidades numa varinha que repousa sobre os bordos do tacho. Passados 15 minutos, fura-se com um alfinete para expulsar o ar contido nas tripas. Da-se por terminado o cozimento quando a tripa resiste à pressão do dedo, ao ser fígada não sair ar e o sangue não vaza por se achar consistente. Colocam-se as morcelas numa peneira, onde escorram e endurecem mais, sendo por último esfregadas com um pouco de banha para dar-lhe brilho.

Devido à sua composição muito variável, as morcelas abrangem grande número de tipos ou receitas, das quais vamos descrever uma boa, bem simples a Morcela Florestal:

Ingredientes:

- 5 kg. de sangue;
- 60 g. de sal;
- 3 g. de pimenta do reino;
- 2 dentes de alho, salsa, cebolinha e renda (epiplen).

Modo de fazer.

- 1.^o — Colocar o sangue num balde e juntar a renda reduzida a pequenos pedaços;
- 2.^o — Juntar os temperos;
- 3.^o — Encher a tripa;
- 4.^o — Cozer em água quase fervente.

GIGANTESCA MIGRAÇÃO DE ANIMAIS

Em dezembro de 1943 o govêrno soviético estabeleceu um plano para transportar um milhão de cabeças de gado, das zonas do interior para onde tinham sido evacuadas, até as regiões do oeste já libertadas naquela ocasião. Primeiro, pensou-se no trem. Mas viu-se que não ia dar certo. Então decidiu-se fazer uma travessia gigante, em campo aberto, que foi planejada com a precisão de uma campanha militar. Vinte e cinco mil vaqueiros foram mobilizados e treinados, ao mesmo tempo que um corpo de engenheiros agrônomo e de exploradores abria os caminhos e desbravava as terras para o traçado dos rumos. A tropa colossal foi finalmente dividida em 2.400 grupos, escoltados por setecentos médicos e setecentos veterinários. E cobriu a distância completa, depois de seis meses de marcha. O mais assombroso dessa migração imensa de animais e de homens é que os seus organizadores, dos seus gabinetes em Moscou, podiam seguir, passo a passo, de dia e de noite, todos os movimentos desses 2.400 rebanhos.

Babaçú, Dendê e Macaúba

PERANTE A FALTA DE GORDURAS

A. CUNHA BAYMA

— AGRÔNOMO —

Em todo o mundo há falta de óleos e gorduras comestíveis. O Brasil não faz exceção a esta regra, que veio agravar bastante o problema alimentar no país. A produção de banha já vinha diminuindo consideravelmente no Rio Grande do Sul, de alguns anos a esta parte, acusando decréscimo geral calculado em 20%, em 1945, para todo o país, piorando muito mais com os fatores adversos do ano passado, inclusive a peste suína, cujos efeitos ainda perduram. O desenvolvimento da indústria do óleo de algodão alimentício, que quadruplicou em 1935 para 1944, passando de 30 mil para 104 mil toneladas por ano, não compensou aquêlê decréscimo geral e não podia, por si só, fazer face ao consumo nacional dessa classe de produtos, estacionando num total de 315 mil toneladas por ano, de banha, toucinho, compostos e óleos vegetais. O aumetno natural da população brasileira, a imigração crescente de agora em diante e a dificuldade de importar produtos-similares estrangeiros, por isso que a crise de gorduras é universal, tôdas essas desfavoráveis circunstâncias levam à conclusão de que devemos fomentar a produção nesse setor, no sentido de satisfazer as nossas próprias necessidades. Seja por meio da industrialização de matérias primas extrativas que mandamos para o exterior, seja pelo aumento das safras derivadas de plantas cultivadas e sua transformação nas fábricas que possuímos ou naquelas que devemos ampliar ou montar, seja, ainda, pelo fomento, assistência e racionalização da pecuária, — o fato é que precisamos sair desta situação de não consumir óleos ou gorduras porque não o produzimos — e não temos a quem comprar.

Dentre as matérias primas extrativas que vendemos ao exterior e podem ser industrializadas para o consumo doméstico, destaca-se o babaçú, cuja safra anual de amêndoas nos dois Estados mais produtores, Maranhão e Piauí, soma 70 mil toneladas em números redondos. Dêsse pêso, a extração de óleo subira a 14 mil toneladas há poucos anos passados, e isto mesmo em estabelecimento industrial longe das zonas de ocorrência. Um terço dessa produção industrial é feita no Distrito Federal, um sexto em São Paulo e ape-

nas um oitavo no Maranhão ou um décimo no Piauí. Se a indústria nacional já oferece ao mercado interno de 12 a 14 mil toneladas de óleo de babaçú, medida preliminar será tirar, das vendas externas de amêndoas, o necessário par oferecer a êsse mercado, no mínimo, o dôbro daquela tonelagem, — sem afetar os negócios ajustados com os Estados Unidos e sem prejuízo da industrialização doméstica na escala que o consumo pedir. Outras oleaginosas extrativas alimentares comportam a mesma orientação. O dendê da Bahia que chegou ao máximo, — apenas de 156 mil quilos em 1941 e está agora na casa das 120 toneladas anuais, reclama o aproveitamento das sugestões no sentido de ser desenvolvida a plantação sistemática dessa palmeira, já iniciada pelos baianos, ao mesmo tempo em que deve ser montada uma fábrica para extração local dos óleos da polpa e da amêndoa do dendê. Pode ser melhor aproveitada, ainda, a produção extrativa da macaúba em Minas Gerais, que mal conseguiu passar de 100 toneladas em 1945, e outros óleos vegetais extrativos de que o Brasil é rico. O Ministério da Agricultura está com vistas voltadas para êsse setor de nossa economia. O melhor aproveitamento dessas matérias primas de indústria extrativa alimentar está incluído no plano de trabalho que se prepara e cujos resultados dependerão mais dos técnicos que dêles tomarem conta.

DUZENTAS MIL CABEÇAS DE GADO

Segundos recentes dados estatísticos divulgados em Goiânia, perto de 200 mil cabeças de gado vivem atualmente nas pastagens do setentrião de Goiás. Esse crescimento se deve á intensa introdução de reprodutores zebús entre o gado curraleiro. A nova política dos criadores goianos tende a transformar o boi selvagem nascido nas extensas pastagens das bacias do Tocantins em um animal mais docil e de facil engorda. Comporta o setentrião de Goiás, incluindo a ilha do Bananal 1 milhão de cabeças de bovinos.

Preparo da araruta na fazenda

Amaury H. da Silveira —
ENGENHEIRO-AGRÔNOMO

Do S. I. A. do Ministério da Agricultura

☆

A fécula de araruta é extraída da *Maranta arundinacea* L., família das Marantaceas, sendo universalmente conhecida e apreciada. A extração da araruta é feita por processos idênticos ao do polvilho de mandioca, apresentando um pouco mais de dificuldade o isolamento dos grãos de amido, cujas células precisam ser completamente rompidas para libertar os referidos grãos.

A planta possui rizoma fusiforme, escamoso e caule articulado, até 1,20 m de altura máxima. É o rizoma que fornece a fécula de araruta; ou simplesmente, araruta.

Originária do Brasil, a araruta dá bem de norte a sul, porém, é relativamente pouco cultivada entre nós. A colheita dos rizomas tem lugar nos meses de maio a agosto, isto é, quando atingem 9 a 11 meses de idade. Há diversas variedades de araruta, tais como: Caixulta de São Paulo, Comum ou Caeté (Minas), Especial, Gigante, Imbiry, Palmeira, Raiz redonda, Ramosa, todavia, a melhor é a primeira, segundo Pio Correia. O rizoma dá entre 20 a 25% de fécula branca, fosca, inodora e insípida.

No comércio, a araruta é frequentemente falsificada, com inúmeras outras féculas, cujas principais são as seguintes: polvilho, fécula de batata inglesa, *Canna edulis* Kur-Gawl, *Arum maculatum* L., *Colocasia antiquorum* Schott, *Curcuma augustifolia* Roxb., *Tacca pinnaifida* Forst., *Tacca oceanica*, etc.

Como a fécula verdadeira é delicada, analeptica e nutritiva (100 g fornecem 334,78 calorias), serve para mingaus, cremes, biscoitos, bolos, doces, sopa, mesmo para crianças novas e convalescentes. Industrialmente a araruta ainda se presta ao fabrico de goma, álcool, enfim, os mesmos usos do amido. Quanto ao rizoma cru, especialmente da variedade gigante ou de porco, é muito apreciado pelos suínos, e as folhas são também usadas como forragem.

EXTRAÇÃO DA FÉCULA — A extração da fécula de araruta consta das operações a seguir:

- 1 — Lavar cuidadosamente os rizomas num tanque ou tina para retirar a terra.
- 2 — Descascar ou raspar com faca afiada as escamas da casca, porque a mesma contém substâncias amargas que altera o gosto, o aroma e a cor da fécula.
- 3 — Lavar novamente os rizomas descascados.
- 4 — Ralar os rizomas para reduzi-los a pasta, de modo semelhante à ralagem da mandioca, ou seja num ralador ou cevadeira, porém, mais resistente, devido à estrutura fibrosa dos rizomas.
- 5 — Misturar bastante água à massa ralada, 4 a 5 vezes em água o volume da massa.

Universalmente conhecida e apreciada é a fécula de araruta que se extrai da *Maranta arundinacea*.

A extração da araruta é feita por processo idêntico ao do polvilho de mandioca.

A planta possui rizomas fusiformes, escamosos e que fornecem a fécula de araruta, ou simplesmente araruta.

Originária do Brasil, a araruta dá bem de norte a sul, porém, é relativamente pouco cultivada entre nós.

A colheita dos rizomas têm lugar nos meses de maio a agosto, isto é, quando atingem 9 a 11 meses de idade.

O rizoma dá cerca de 20 a 25% de fécula branca, fosca, inodora e insípida.

No comércio a araruta é frequentemente falsificada com inúmeras outras féculas, tais como: polvilho, fécula de batata inglesa, etc.

Como a fécula verdadeira é delicada, analéptica e nutritiva, serve para mingaus, cremes, biscoitos, bolos, doces, mesmo para crianças novas e convalescentes.

Se está interessado em fabricar araruta na fazenda, por processo simples, ao alcance de qualquer pessoa, o Serviço de Informação Agrícola, fornece-lhe, ao lado, ensinamentos sobre o assunto.

6 — Coar em peneira fina e depois em pano de algodão na boca de um a tina, lavando e espremendo o bagaço, que é depois dado aos porcos.

7 — Deixar o leite de araruta em repouso durante 4 a 5 horas até depositar a fécula bruta.

8 — Retirar o líquido que sobrenada, usando para isto um sifão.

9 — Raspar a graxa da superfície da fécula bruta.

10 — Lavar novamente a fécula com bastante água.

1 — Coar em pano de algodão mais fino que o primeiro.

12 — Decantar novamente o líquido leitoso, isto é, deixar em repouso e retirar a água, ficando assim a fécula purificada.

13 — Repetir as tres últimas operações, quando necessário, até que a água de decantação fique límpida, obtendo-se então a fécula verde, que contém cerca de 50% de umidade.

14 — Secar a fécula verde sobre lençóis ao sol, durante 3 a 4 dias, para que fique bem seca.

15 — Pulverizar a araruta seca, passando sobre uma peneira fina de taquara, ou de outro modo, reduzi-la a pó fino.

16 — Embalar e guardar em barricas ou caixas revestidas internamente de papel, em local seco e ventilado.

O rendimento em araruta é de cerca de 15 a 20% sobre o peso dos rizomas.

ZEBU

Revista Agro-Pecuária - órgão
oficial da "Soc. Rural do T.
Mineiro"

Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39
Rua Mel. Borges, 26
UBERABA

Dir. proprietário - Ari de Oliveira
Secretário - Wilson Fer.ª Borges

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$50,00
sob registro . . . Cr. \$60,00
Estrangeiro (sob
registro) Cr. \$80,00

Sumário desta edição - Pág. 4

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a
nossa revista, sendo nossos UNI-
COS REPRESENTANTES-VIA-
JANTES, os seguintes senhores:

Centro de Minas — André
Weiss.

S. Paulo e Triangulo — João
Costa e Lauro Barbosa.

NAS CAPITAIS

BELO HORIZONTE — Socieda-
de Comercial de Representações
e Anúncios, Ltda. — Rua dos
Carijós, 105.

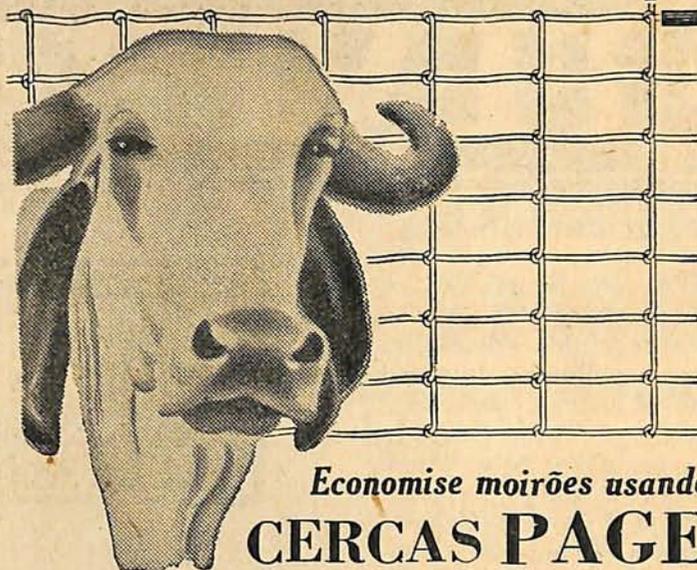
VITORIA e ESPIRITO SANTO
— Dr. N. Fontenelle da Silveira,
Diretor da Divisão do Fomento
da Produção Animal — Secreta-
ria da Agricultura.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 —
Galeria Municipal, 127.

CURITIBA — Mario M. Loureiro
— Secretaria da Agricultura.

SÃO PAULO — Francisco Ma-
rino — Caixa Postal, 181 —
Fone, 6.1822.

JAN. - FEV. 947



Economise moirões usando CERCAS PAGE

Ara me triplamente galvanizado

Protegem toda espécie de criação
SEM FARPAS — UM TIPO PARA CADA FIM

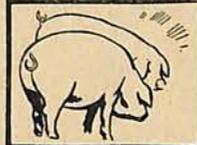


27x72 — 27 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80
24x60 — 24 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 50
12x72 — 12 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80

GALINHEIROS — AVIARIOS — PERÚS
HORTAS — PARQUES
JARDINS — MUROS DIVISÓRIOS



11x48 — 11 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22
8x48 — 8 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22
12x58 — 12 FIOS N.º 10 — ALTURA 1 m 45
CAVALOS — GADOS — CURRAIS



9x33 — 9 FIOS N.º 10 — ALTURA 0 m 85
15x36 — 15 FIOS N.º 14 — ALTURA 0 m 92
MANGUEIRÕES — SUINOS — LEITÕES

Únicos fabricantes no Brasil:

"PAGE" LDA.

Praça da Sé, 371-2.º-S.204
Caixa 241 - Fone: 2-3080
Tel. 'Cercapage'-S. Paulo

DISTRIBUIDORES:

CIA. FABIO BASTOS COMERCIO E INDUSTRIA

RIO DE JANEIRO — Rua Teofilo Ottoni, 81 — Caixa 2031
BELO HORIZONTE — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa 570

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Rua do Ro-
sário, 170.

SALVADOR e ARACAJU' — Sil-
vanisio Pinheiro—Praça Augusto
Severo, 14. — Salvador - Baía.

Sucursal em RECIFE — Carlos
Leite Maia — Edifício Sulacap
— End. Teleg. "Publinor".

CUIABA' — João Furtado de
Mendonça — Grande Hotel.

GOIANIA — Ezequiel Fernandes
Dantas — Caixa Postal, 96.

NATAL — Tte. José Alves de
Morais Segundo — Avenida
Rio Branco, 841.

JOÃO PESSOA — Antonio Le-
mos Maia — Escola de Agrono-
mia do Nordeste.

FEVEREIRO

A LAVOURA DO MÊS



28 DIAS — 1947

FASES DA LUA

Lua cheia, dia 5
 Quarto minguante, dia 12
 Lua nova, dia 19
 Quarto crescente, dia 27

HORTA — Nêste mês semeia-se: Abobrinha, Agrião, Aipo tronchudo, Alcachofra, Alfaces repolhudas Imperial, Berlim, Franceza, Sem rival, 4 Estações e Tosão de Ouro, alfaces romanas, Alho Porró, Almeirão, Aspargo, Acelga, Beterrabas, Cardo, Cebolas, Cebolinhas, Cenouras, Chicória lisa, Espinafres, Feijões trepadeiras, Crista de Galo e de Lima, Mostarda, Morangos, Nabo, Quiabo, Rabanetes, Rabanos, Repolhos em geral, Ruibarbo, Salsa, Salsifis e Tomates.

JARDIM — Continuam as sementeiras em geral, nunca olvidando a proteção necessária às sementeiras. Planta-se bulbos de Lirios (Açucenas), Gladiolos, Rainúnculos, Fressias. Cana índica, Agapanthus, Haemerocalis, Angelicas, Copo de leite, Crinum e tatsonias.

POMAR — Continuar os trabalhos indicados para o mês de Janeiro. Pulverisar ainda as videiras de maturação tardia; destir de pulverisar as uvas em estado de maturação. Enterrar as plantas de maturação verde, semeadas em Outubro do ano precedente.

LAVOURA — **Café** — Continuam os trabalhos iniciados no mês de Janeiro. — **Algodão** — Epoca da floração. O algodão deve estar absolutamente limpo para se evitar, nas culturas mecânicas, a utilização das máquinas nêste momento. — **Cana de Açúcar** — Continuam os trabalhos do mês anterior. — **Fumo** — Capinas desbrotas, replantas, preparo dos ranchos para secagem.

1	Sábado	S. Inácio
2	Domingo	Purif. N. Sra.
3	Segunda	S. Braz
4	Têrça	S. A. Corsino
5	Quarta	Sta. Agueda
6	Quinta	Chagas Cristo
7	Sexta	S. Maturino
8	Sábado	S. João Mata
9	Domingo	S. Cirilo
10	Segunda	Sta. Escolástica
11	Têrça	Sta. Eulália
12	Quarta	S. Damião
13	Quinta	S. Valentim
14	Sexta	S. Faustino
15	Sábado	Sta. Georgina
16	Domingo	S. Onestino
17	Segunda	S. Silvano
18	Têrça	CARNAVAL
19	Quarta	Cinzas
20	Quinta	S. Fabiano
21	Sexta	S. Severiano
22	Sábado	Sta. Margarida
23	Domingo	Sta. Milburges
24	Segunda	S. Sergio
25	Têrça	S. Felix III
26	Quarta	S. Torquato
27	Quinta	S. Basilio
28	Sexta	S. Macario

COMEÇO DAS ESTAÇÕES

O verão começou no dia 31 de Dezembro de 1946, às 20 horas e 13 minutos.

O Outono começa no dia 19 de Março de 1947, às 23 horas e 22 minutos.

O inverno, no dia 21 de Junho, às 15 horas e 42 minutos.

A primavera, no dia 23 de Setembro, às 6 horas e 50 minutos.

O verão começará novamente, no dia 22 de Dezembro, às 2 horas e 4 minutos.

HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Fevereiro, mesmo as que não tenham instrução, serão sempre delicadas e amáveis. Excessivamente desconfiadas. De gênio violento, explodem às vêzes, sem motivo importante, mas depois voltam à razão e arrependem-se. Inimigas de escrever, amam, no entanto a leitura. Inteligentes, ativas e trabalhadoras; nem sempre, porém, são felizes nos seus empreendimentos. As mulheres serão ambiciosas dos bens que o mundo oferece. Otimistas e sempre bem dispostas, o casamento lhes dará a maior felicidade, quando tiverem escolhido por si mesmas os seus esposos. Terão poucos filhos, mas êstes não lhes darão aborrecimentos.

Os nascidos nêste mês, têm: como astro tutelar — Venus; pedra ditosa — Ametista; flor propicia — Rosa; cores favoráveis — Azul, Rosa e Branco; meses felizes — Abril, Maio, Agosto e Dezembro; dia afortunado — Segunda-feira.

Seus números fatídicos são: 2, 35, 66 e 89.

XIII.^A EXPOSIÇÃO-FEIRA

AGRO-PECUÁRIA DE UBERABA

**O MAIOR CERTAME DE GADO
ZEBÚ EM TODO O MUNDO**

MAIS UMA PROVA DECISIVA DA
PUJANÇA E DA GRANDEZA DA PECUÁRIA
DE ORÍGEM INDIANA NO PAÍS



1.º a 8 de Maio de 1947

UBERABA • MINAS • BRASIL

